

Vicente Fes

J. Luiz de M.

March 5, 185-812

ROLDÃO AMOROSO.

ROLDGO AMOROSO

1811

PARTE PRIMA

LONG-REVEREND

PARIS

COMBLET & MOREL & MARTEL

1811

ROLDÃO AMOROSO.

CAPITULO I.

Roldão ve hum retrato d'Angelica , namora-se d'essa princeza , e parte para o reino de Catsbyo para pedil-a a seu pae por esposa.



O grande imperador Carlos Magno, rodeiado dos seus doze Pares de França , celebrava em Paris com justas e torneios as grandes victorias que alcançara dos Turcos e Sarracenos. Acudião de todas as partes de seu vastissimo imperio,

e dos estranhos reinos, cavalleiros andantes a extremarem seu esforço ante as bellissimas damas que compunhão essa brilhante corte; eis que, certo dia em que Roldão passeiava só n'hum frondosa lameda que respondia ao imperial palacio, chegou-se a elle hum Armenio, joalheiro ambulante, e mostrou-lhe entre varias curiosidades e pedraria hum retrato sobre esmalte; tomou-o o paladino, e ao olhalo ficou tão maravilhado da lindeza da senhora n'essa medalha representada, que perguntou ao estrangeiro quem era o original de tão bella copia.

« He, respondeu-lhe o Armenio, Angelica, filha de Galafre, soberano do gran' Catayo. Os pintores, assim naturaes como estranhos, aprazem-se em retratar tão peregrina formosura, e essas copias correm diversos reinos, e tornão-se o enlevo dos cavalheiros e damas que as comprão. »

Admirado Roldão do que este homem lhe referiu, e já inflammado em amoroso affecto, comprou esse retrato ao Armenio. O nosso paladino retirou-se ao seu quarto, onde despendeu todo o dia em contemplar extatico aquelle portento

da natureza. Quanto mais o olhava, mais encantos lhe descobria. Não podendo cerrar as palpebras toda essa noite, exhalava do intimo do peito ardentes suspiros; e rompendo em ternissimas vozes, como se fallara ao objecto de sua paixão, exclamou: « Ai de mim! eu até hoje só puz o fito em adquirir nomeada por bellicas façanhas, me vejo rendido, e tão levemente, a huma mulher, e a huma mulher estrangeira! Eu que olhado tenho indifferente tantas damas que ornão a corte do imperador meu tio! Emfim, lançada

está minha sorte, arrostarei todos os perigos para alcançar esse objecto, sem o qual impossivel me será viver vida ditosa.» Disse, e ao abrir da seguinte aurora, sem communicar a pessoa alguma seu arduo projecto, vestiu suas luzentes armas, cingiu sua boa espada Durindana, abraçou o escudo, empunhou huma forte lanca, e cavalgando hum poderosissimo ginete, poz-se em via para o Oriente.

Até as orlas do Tanais nada lhe aconteceu digno de mencionar-se, porém huma tarde que elle, molestado pela intensa calma, e que-

rendo dar folga ao cavallo, se sentou no margeado d'hum corrente ribeiro, o qual murmurando espalhava seus cristaes por hum verde pradosinho povoado de copadas arvores, que lhe estampavão sua fresquissima sombra, descobriu hum veneravel ancião, cuja alva e ondata barba se lhe debruçava na cintura. Encaminhou-se elle ao paladino, mas a afflicção tingia-lhe o semblante, e amiudados suspiros lhe rebentavão do peito. Roldão, condoido de sua magoa, inquiriu-lhe a causa d'ella. « Já que tu, generoso cavalheiro, disse-lhe

o velho com espedaçado som, que-
res tomar parte em minha dôr, sa-
berás que distante meia legua d'este
sítio avulta altissimo rocado em
cujo pinaculo sôa espantosa voz ;
mas a gran' distancia não consente
se lhe distingão as clausulas. O tal
rocado he vermelho como fogo , e
rapida corrente o cinge em forma
de coroa. Abrange á mesma cor-
rente huma ponte de marmore ne-
gro , e a entrada d'esta he tolhida
por huma porta tão clara e lucida
como o diamante. Passando eu hoje,
com meu filho, assas perto d'esse lo-
gar, hum gigante de descompassado

talhe, e guarda da ponte, atirou-se a mim, e roubou-me este mancebo que eu amo ternamente por suas boas qualidades. Ai! senhor cavalleiro, proseguiu o ancião, com os olhos nadando em lagrymas, esse monstro devora-o agora! Eis o motivo da minha angustia. Conselho-te pois que voltes para traz, afim de não renderes a vida, como meu filho, á bruteza do gigante. »

Roldão tendo ouvido esta falla, ficou pensativo alguns momentos; mas abrindo depois a palavra, disse ao velho que hia tentar essa aventura. • Eu creio,olveu-lhe o bom

homem, que desejas findar teus dias, pois tão inconsiderado vas desafiar esse anthropophago. Certo estou que o unico olhar de tal monstro te gelará de susto. Eu, no emtanto, encommendar-te hei a Deus.»

O guerreiro sorriu-se, e respondeu ao ancião : « Meu pae, graças te dou por tua pia supplica, mas a profissão de cavalleiro andante obriga-me a pôr de lado o temor, e a alliviar os desgraçados. Eu espero entregar-te teu filho, se inda fôr vivo. Nem careço me acompanhês; aguarda-me n'este sitio duas horas; se findas ellas eu não tiver

voltado, poderás continuar teu caminho. »

Então o paladino atando seu corcel ao tronco d'hum a arvore, e apertando na mão a espada, endireitou ao rochedo, o qual parecia vomitar chammas, em razão dos raios solares que lhe ferião a rubra côr. Assim que Roldão entestou a ponte, antolhou-se-lhe o terrivel gigante, sopesando hum a ferrea clava, e bradou-lhe : « Cavalleiro, não queiras morrer a meus golpes; el rei de Circassia confiou-me a guarda d'esta ponte, e isso para que ninguem a trasponha. Hum perigosis-

simo monstro, que une em seu corpo naturas differentes, occupa essa alta roca. Elle responde a todas as questões que lhe fazem os viandantes, mas propõe-lhes depois enigmas, e arroja do cume da penha todos os que não lhe atinão co'o sentido. » Roldão, após ouvir este discurso, perguntou ao gigante onde jazia o filho do velho. Elle respondeu-lhe que o tinha em seu poder, mas não estava de bordo a restituilo. O nosso guerreiro nada mais quiz ouvir; investiu o gigante, e depois de rijo combate, o monstro, crivado de feridas, vomitou,

blasphemando , a feroz alma , e Roldão tomando o joven preso , voltou com elle ao sitio d'onde partira.

O ancião , ao avistar o paladino com seu filho , coalhou o ar de alegres gritos , e adiantando-se ao cavalleiro , estreitou-o em seus braços . Fez outro tanto ao mancebo ; mas querendo de algum modo reconhecer o grandissimo serviço que lhe fizera Roldão , tirou do seio hum livrinho aceiadamente encadernado , e entregou-lho , dizendo-lhe : « Valeroso cavalleiro , em prova do meu agradecimento , re-

cebe este livro, no qual acharás explicadas quaesquer perguntas difficeis que te fação. Elle talvez não te seja inutil, e poderás consultalo quando quizeres.»

O cavalleiro deu os agradecimentos a esse bom homem; despediu-se d'elle; e opprimindo d'hum pulo, sem pôr pé no estribo, a sella do ginete, picou para o rochedo, afim de ver o monstro que o occupava. Atravessou a ponte a todo galope, e parou á raiz do penhasco. Attentou-o, curioso, e notou estar fendido em duas partes iguaes, mas alcantiladissimas. Am-

bas as bases do mesmo penhasco união-se quasi a rés-de-terra, porém os dous cumes alargavão-se no extremo. Bem que altissimos fossem, o nosso heroe resolveu galgalos té o sitio onde o monstro oraclisava. Descavalgou pois, e estendendo os olhos pelo sobpé da rocha, enxergou não longe de si huma como abobada, mas escura e tallhada na dita rocha, com feição de parafuso. Entranhou-se n'ella, esperançado em que o conduziria onde tencionava arribar. Com effeito, depois de ter volteiado longo tempo nas trevas, mas subindo sem-

pre, attingiu, não sem excessivo afan, o sitio onde o duplo rochedo se partia. N'esta separação he que o monstro habitava.

Tinha esse prodigio da natureza cabeça de mulher, suas feições não erão deformes, mas o volume da mesma cabeça excedia a d'hum enorme gigante. Louros tinha os cabellos; e a boca extraordinariamente rasgada occultava dentes que muito similhavão os de hum tigre. Essa esphinge tinha outro-sim peito leonino, braços de urso e garras de gripho. O restante do corpo, isto he a cauda e as azas,

com as quaes de continuo acoutava a rocha, era o de furiosissimo dragão. Este monstro, qual eu acabo de representalo, enchia toda a aberta da penha. Apenas elle avistou o cavalleiro, estendeu as azas para encobrir seu corpo e sua cauda, e só deixou patente o rosto, que elle affectava ter brando e rissonho. « Ora diz-me, perguntou-lhe Roldão, chegarei felizmente á presença da senhora que adoro? — Chegarás, volveu-lhe a esphinge; mas antes d'isso passarás alguns trabalhos. — Como se chama ella? tornou-lhe o paladino. — Chama-se

a princeza Angelica , e he filha de Galafre, rei do Catayo, respondeu-lhe o monstro. — Conseguirei agradar-lhe , e acceitar-me-ha por esposo? continuou o guerreiro. — Sim, replicou-lhe a esphinge, com tanto que não galanteies outra dama. — Bom, volveu-lhe Roldão, nada mais quero saber. — Já que eu te respondi ás questões, disse-lhe a esphinge , responde agora a esta : Qual he o animal que pela manhã anda em quatro pés , em dous ao meio dia , e em tres á noite? » O guerreiro recolheu-se alguns instantes para decifrar esse

enigma , mas nada lhe occorrendo satisfactorio , arrancou a Durindana , e abalancou-se ao monstro. Este , porém , despedindo ruidoso vôo , entrou a adejar em torno ao paladino, o qual manteve-se firme, e assim que a esphinge remetteu a elle , cortou-lhe com hum fendente huma aza. O monstro deixou-se então cahir sobre o heroe , afim d'esmagalo com seu grande peso, e bem que mal ferido , cingiu-o tão estreitamente com a cauda e as garras que quasi lhe tolhia o anhelito. Roldão vendo-se em perigo tão grave, alçou o melhor que pô-

de a espada, e ensopou-a té as guar-
nições no peito da esphinge. Essa
corpanzil besta rendeu as forças a
tal golpe, barafustou algum tempo
sobre a roca, e boqueando medo-
nhamente, exhalou o ultimo alento.
O nosso guerreiro finda a contenda,
lançou o monstro pela rocha abaixo,
e desceu o mesmo caminho que
subira. Montando depois a cavallo,
enfiou a estrada oriental, conten-
tissimo de sua victoria, e de saber
que a lindissima Angelica seria hum
dia sua esposa. Em quanto cami-
nhava, acudiu-lhe á memoria o li-
vro do ancião; abriu-o, e achou

n'elle mil cousas raras e instructivas , sendo huma d'ellas a explicação do enigma da esphinge, no qual conheceu que o homem se arrasta em quatro pés quando menino, escora-se em dous na idade viril, e na velhice ajuda-se d'hum bastão que lhe serve de terceiro pé. « Se eu percorresse com os olhos este livrinho , disse a si mesmo o paladino , respondera á pergunta da esphinge , e não houvera batalha com ella, mas o ceo tinha sem duvida ordenado a morte d'este malicioso monstro , e quiz que o meu braço lha desse. »

Vendo então o nosso heroe que a noite começava a cerrar-se, afastou-se da estrada, e entrando hum bastida de arvoredos, que jazia não longe d'ella, poz pé em terra, e desenfreado o ginete para que este pascesse da herva de que o chão estava povoado, reclinou-se junto a hum tronco, onde entregou a seus amorosos pensamentos aguardou que raiasse a manhã.

CAPITULO II.

Acha Roldão huma barca presa a hum salgueiro; entra-a, aborda a huma pequena ilha. Sua fidelidade corre grande risco com huma dama senhora de hum palacio, a qual se namorara d'elle.

As aves entoavão alegres cantos, e o sol começava a estender seus raios sobre a face da terra, eis que o nosso paladino, arrancando-se aos braços do somno, subiu no cavallo, e continuou seu transito, assim esse, como alguns dias mais, sem lhe acontecer a minima aven-

tura. Huma tarde , porém , que se achou na aba d'hum rio, viu atada a huma das muitas arvores que a vestião huma barca. O paladino teve as redeas ao ginete, e depois de contemplala algum espaço, conhecendo que ella podia alojalo e ao cavallo, apeiou-se, entrou-a com este, e bracejando dous remos que a guarnecião, deixou-se ir á ventura pelo rio abaixo. Após vogar tres horas, pouco mais ou menos, abicou huma ilha, a qual, por assim dizer, era hum vergel continuado, e teria de cerco como seis leguas, cognominava-se *Deliciosa*, e servião-

lhe de unicos muros as marinas praias. Roldão saltou na areia, e depois d'encalhar n'ella a barca, tirou pela brida o corcel, e foi-se internando na ilha. Teria dado, quando muito, duzentos passos, eis descobre hum magnifico palacio composto de tão polido marmore que as arvores e flores do jardim vião-se n'elle como n'hum espelho.

O nosso guerreiro, ao entrar-lhe o bem obrado portal, sahiu-lhe ao encontro huma dama trajada galante e ricamente; a qual empregando n'elle os olhos, disse-lhe com risonho aspeito: « Nobre cavalleiro,

tua chegada a este sitio não he mero acaso. A fama de tuas façanhas echoou-me aos ouvidos, e dês então ardo em chammas d'amor por ti.» Calou-se, e travando pela mão o heroe, conduziu-o ao palacio. A interior sumptuosidade d'este edificio respondia perfeitamente á exterior. Antolhavão-se ao admirado paladino, ora custosos moveis, ora pinturas eximias, estatuas excellentes, vasos de cristal, de ouro ou de agatha, engastados de infinitas perolas e diamantes. Ardião em todas as salas riquissimas caçoulas, as quaes recendião grato perfume,

e soavão sonoros instrumentos, porque nenhum dos sentidos mais nobres deixasse de ter em tudo sua particular satisfação. Em quanto o paladino atravessava as ditas salas, huma companhia de formosas e bem ataviadas donzellas entoavão em melodiosos cantares louvores ao amor, após o que tecendo dansas varias, alegravão os olhos e os ouvidos.

A dama e o cavalleiro acharão na ultima sala, que avantajava ás outras em magnificencia, huma mesa coberta d'esplendidas iguarias. Sentarão-se ambos a ella, e fôrão ser-

vidos com tanta pontualidade por outras lindas donzellas, que nem ao desejo nem ao appetite faltou cousa alguma que creasse a natureza, ou a humana industria inventasse no mundo.

Finda a comida, e alçada a mesa, o cavalleiro e a dama voltárão á sala, onde os musicos concertos se renovárão, e em quanto sua toada e a letra dos versos cantados vertião nos corações amorosos desejos, huma das senhoras que compunhão o brilhante cortejo da dona do palacio, chegando-se ao heroe, emborcou-lhe na orelha, mas em voz

baixa, as seguintes palavras. « Esta deliciosa ilha, estas riquezas e quantas raridades aqui contemplos, tuas são. Unicamente para ti he que a nossa rainha mandou lavrar este palacio. Oh! quão ditoso avaliar-te debes em ser amado de tão excelsa princesa! Com ella deslizarás felicissimos annos! Ella mais alva he que o lirio, e mais vermelha que a rosa. Que prazeres não gozarás em seus braços! »

Roldão bem decifrou onde tendia esta lisonjeira falla, e o bom acolho que a dama lhe fizera. Ella amava estremecidamente o paladino, e

queria que este lhe correspondesse com igual affecto, mas queria hum impossivel : o coração do nosso heroe pertencia a Angelica , e só ella digna era de occupalo inteiramente. De mais, o oraculo esphingico defendia ao cavalleiro o pôr em outra dama o pensamento , aliás perderia a mão d'essa princesa. O heroe resolveu pois dissimular , e , sem dissuadir a dama acerca do fogo que elle em seu peito ateiara , manifestou-lhe a necessidade que tinha de repouso. A hum aceno então da mesma dama, oito donzellas, a fio huma ante outra, com tochas

de olorosa cera nas mãos, e em dous renques, guiarão o paladino a hum quarto magnifico onde depois de lhe fazerem todas huma airosissima mesura, deixarão-o embainhar-se nos alvos e finissimos lençoes d'hum suberbo leito.

Roldão ergueu-se muito cedo no dia seguinte, e sob côr de ir respirar a matutina arajem, e discorrer alguns sitios mais apraziveis da ilha, cavalgou o ginete, dirigiu-se ao sitio onde deixara encalhada a barca, e entrou-a apressado, temendo que a dama que elle não podia amar viesse oppôr-se á sua partida.

Lançou mão dos remos, e começou a movelos vigorosamente, anhelando afastar-se prestes das margens da ilha. Mas qual foi seu assombro, quando viu que a mesma barca, talvez por incanto, jazia immobil! O paladino agoniado e colerico a hum tempo dobrou os esforços; porém a pequena embarcação não vingou hum só passo. Desadora então, maldiz a sua estrella, mas nada consegue. Não querendo porém volver ao palacio da magica rainha, tomou a funesta resolução de arrojar-se ás ondas. A tempo pois que hia executar esse designio, a barca

foi escorregando velocissimamente pela liquida planicie, e isso sem impellida ser. Roldão exultou de gosto ao contemplar esse prodigio, tanto lhe tardava distanciar-se da ilha encantada!

Prosegiu sua rota todo esse dia e toda a noite com igual rapidez sobre hum mar sereno; mas ao raiar da alvorada, avistou extensissima floresta. A barca endireitou para ella, e abicou-a brevemente. Então o guerreiro pojou em terra; mas a tempo que mettia o pé no estribo para cavalgar, hum homem cheio de brancas, e derramando copioso

pranto, endereçou-lhe as seguintes vozes : « Esforçado cavalleiro, presta-me auxilio; hum foragido acaba de roubar-me huma filha joven e bella, unico arrimo de meus cançados annos. Este scelerado dista ao muito de nós obra de quinhentos passos; corre a elle, e liberta essa infeliz donzella. »

Doeu-se o paladino da afflicção d'este bom velho, e sem lhe dar resposta partiu como hum raio no encalço do bandoleiro, o qual sentindo o tropel do ginete, e vendo que hum homem coberto de luzentes armas, e com a lança em riste

o *acommettia*, acolheu-se a huma emmaranhada balsa, e assoprando huma *corneta* de marfim que trazia a *tiracollo*, extrahiu-lhe tão rijo som, que sendo ouvido n'hum proximo e *roqueiro castello*, sahi immediatamente pela porta do mesmo hum gigante de demasiadissima altura, feroz geito, olhos brazas. e com os beijos mui grossos e retornados. Esse monstro apertava na mão direita hum curto mas grosso dardo, e na esquerda huma *ganchosa cadeia*. Assim que elle arros-tou o *paladino*, vibrou-lhe o *arremção* com tal força e geito, que,

rompendo-lhe o escudo, tocou-lhe a couraça; mas não o feriu. « Agora, bradou Roldão ao gigante, saberás se as minhas armas são melhores que as tuas. » Disse, e batendo aciates ao cavallo, fez voar a lança em peças no broquel do gigante; porém este, qual penhasco combatido de furioso vento, ficou immoto. Maravilhado o guerreiro da extraordinaria fortaleza de seu inimigo, e quasi corrido da inutilidade do golpe de lança que n'elle empregara, arrancou a durindana, e acenou huma terrivel cutilada ao elmo do gigante, porém este desviando a

cabeça, falseou o. Então, em vez d'empunhar huma larga cimitarra que lhe pendia do sestro lado, e d'ella servir-se contra o nosso heroe, virou-lhe costas, e deitou a correr para hum rio caudaloso, mas abarcado por huma fortissima ponte de cantaria. Avultava em testa da tal ponte huma grossa columna, e embebida na mesma huma ferrea argola, em a qual o monstro fugindo prendeu o gancho da cadeia. Roldão seguia-o a todo galope; mas a ponto d'alçalo, o gigante puxando a cadeia, huma enorme pedra, sobre a qual jazia o

nosso heroe , furta-se-lhe de sob os pés, e emborça-o com o ginete no tesão da agua. Roldão aturdido d'esta improvisa cahida, só pôde exclamar dolorosamente : « Oh ceos! e he assim que eu devia acabar? »

Felizmente para o guerreiro, huns pescadores tinham lançado suas redes junto a hum arco da ponte, e n'ellas ficou embaraçado, mas o cavallo desapareceu. A agua soffocava Roldão, e o peso das armas embargava-lhe o poder valer-se dos braços para nadar. Vendo no em tanto o gigante que elle não

subia á face da agua, quiz retiral-o d'esta. Esse colosso entrou pois o rio, e bem que elle fosse profundissimo, apenas a agua lhe chegava á cintura. O gigante desatou as redes, e lançou-as ao hombro co'o paladino involto n'ellas, o qual jazia immobil e semimorto. Volvendo porém a si, disse com voz quasi extincta : « Oh fortuna cruel! quando deixarás de perseguir-me? Fujo d'hum perigo, e cabio n'outro maior! Como poderei agora escapar ás mãos d'este monstro que desgraadamente me aprisionou?

Em quanto Roldão exhalava taes

magoas , chegou o gigante ao castello , em torno ao qual unicamente se antolhãõ funestissimos effeitos de crueldade. Jazião cá e lá ossadas humanas , e o patio estava alagado em sangue, e coalhado de lividose frios cadaveres. Mas, o que mais horrorisava a vista , era que algumas d'essas infelizes victimas da crueldade do monstro, rebolcavãõ-se co'as mortaes vascas. Tinhão humas os braços decepados , outras não tinhão pernas , e d'ellas havia sem cabeça. Emfim era o mais lastimoso espectaculo que offerecer-se póde.

Huma velha horrenda, descarnada e involta em negras roupas apresentou-se ao gigante, o qual arrojou-lhe aos pés a carga. Elle abrindo então a fetida e desdentada boca, chamou alguns domesticos, e estes, mediante a ajuda do colosso animado, tirarão das redes o guerreiro, e amarrarão-lhe fortemente os pulsos. Isto feito, a vetusta matrona disse a Roldão : « Desventurado cavalleiro, provavel he que a fama te ha annuciado o que n'este castello se pratica; mas, se inda o ignoras, dir-to hei, ao menos para que não expires antes de o saber.

A' manhã, e isso irremissivelmente, perderás a vida.» Dous criados sobraçando então o paladino, subirão com elle huma larga escada, que respondia a varias salas mal-assombradas e tristes, na ultima das quaes sentando-se a velha em huma antiquissima poltrona, e mandando sentar o nosso heroe n'huma rasa e ordinaria cadeira que lhe jazia em frente, contou-lhe a seguinte historia.

CAPITULO III.

Historia de Marquino.



Saberás pois, disse a velha a Roldão, que hum cavalleiro doado de valor extremo foi outrora senhor d'este castello, o qual então havia nome *Rocha-Vermelha*, mas que agora se appellida *Rocha-Cruel*, em razão do que participar-te vou. A morada do dito senhor franca estava sempre ás pessoas de merito, e elle tratava magnificamente todos os cavalleiros e damas que a este

logar chegavão ; sendo por sua boa indole estimado de seus subditos e visinhos , os quaes lhe tributavão mil bençãos e louvores. Lucidoro era o nome d'esse generoso cavalleiro, e contrahira esporio com huma senhora chamada Estella. Hia elle a miude caçar a hum proximo bosque, que vêr-se póde d'aqui, e jaz longe da marinha.

Certo dia encontrou lá outro cavalleiro, o qual, como elle, se divertia caçando. Travárão conhecimento, e findo o venatorio exercicio, Lucidoro convidou o outro, denominado Marquino, senhor d'A-

ronda , a vir ceiar ao seu castello
Esse mancebo , filho meu , acceitou
a offerta , e foi recebido pela fami-
lia de Lucidoro com summa cordia-
lidade e respeito. Infelizmente Mar-
quino , ao vêr Estella , sentiu lavrar-
lhe o peito violentissima e amorosa
chamma. Febre ardente occupou-
lhe as veias , e em poucos dias che-
gou-o quasi ao fio ultimo.

Lucidoro , que terna e sincera-
mente o amava , veio visitalo ao
castello d'Aronda , trazendo com-
sigo sua bellissima esposa. Mas ai!
a presença d'esta senhora , em vez
de alliviar o doente , só lhe aggra-

vou a agitação. Eu jazia inconsolável, ao vêr o lastimoso estado a que chegara hum filho que eu mais que a vida prezava. Nem de noite nem de dia lhe desamparava o leito, e ministrava-lhe tudo o de que elle carecia. No em tanto, os remedios não operavão melhora, e isso aze-dava-me a dôr. Marquino compadecido da afflicção que me apertava, disse-me huma tarde com suspirosa e cahida voz : « Oh ! minha querida mãe ! não te atormentes mais por hum desgraçado, que só anhela despedir-se da vida. — E por qual motivo? perguntei-lhe eu debulhada

em lagrymas. — He porque ardo
volveu-me Marquino, em hum fogo
inextinguivel. Estella verteu-me
na alma hum ardor que me definha,
e só a posse d'essa linda creatura
poderá restabelecer-me. Ora, como
felicidade tanta me he vedada, só
o partido me fica de render o espi-
ritu. »

Eu, bem que nimiamente sur-
preza d'estas palavras de Marquino,
assentei que afagando-lhe a paixão,
quiçá poderia conservar-lhe a vida.
Escorada n'essa esperança, res-
pondi-lhe: « Que pois! amado filho,
vergas tão levemente ao desespero?

Tu, que resolutu e constante, superastes arduos obstaculos, deixas-te agora vencer por amorosa inclinação? Ah! cobra, cobra alento, por quanto desconfiança tal não quadra á florida idade em que te achas. — Oh! minha mãe! perguntou-me Marquino com voz mais firme, dar-se-ha caso que eu consiga hum dia satisfazer meu desejo? — E porque não! acudi eu; Estella não he mulher? E qual resistir póde ao sollicito empenho d'hum homem de merito? Serviços, assiduidade, condescendencia e astucia, meios são que subjugão quasi sempre huma

femea obstinada. Mas supponhamo
que elles baldos te sejam ; não vale
mais empregares a violencia para
contentar tua amante paixão , do
que acabares assim pusillanime? »

Este e outros discursos simili-
lhantes arrancarão meu filho aos
braços da morte. A esperança, que
eu lhe influira de que Estella lhe
corresponderia ao amor , consti-
tuiu-lhe as forças, e minorou-lhe
pouco a pouco a febre. Elle sentiu-
se melhor de dia em dia, e isso
adiantou-lhe a cura. Lucidoro e
Estella vinhão vèlo frequentemente,
e davão-lhe os parabens da sua con-

valescença. Meu filho achando-se de todo restabelecido, não foi assás paciente para pôr em praxe acerca d'Estella os meios, que eu lhe apontara, e abalançou-se a outros mais violentos. Gastou alguns dias em meditar seu projecto; e sem confialo a seus amigos, nem a mim propria, bem que certo de que eu não lho impugnaria, mandou armar os criados, que avaliou mais destemidos, sahiu com elles d'A-ronda, e guiou-os á floresta onde Lucidoro costumava caçar. Após collocalos em hum sitio espessissimo da mesma, afastou-se d'elles, e

entrou a tocar mui rijamente sua corneta, afim de chamar alli Lucidoro, o qual, como notorio lhe era, acossava a veação na dita floresta.

Effectivamente o desgraçado marido d'Estella acudiu aos echos da corneta. Assim que Marquino o avistou, correu para elle, dizendo-lhe : « Caro amigo, perdi hum cão de que eu gostava muitissimo. Tão versado não sou, como tu, em as sendas d'esta selva, ajuda-me pois a buscalo. » O senhor da Rocha-Vermelha annuiu gostoso a esta supplica, e ambos se dêrão pressa

a procurar o cão ; mas apenas Lucidoro chegou ao lugar onde jazião occultos os criados de meu filho , estes , já instruidos por elle , sahirão de rondão do escondrijo , e apunhalarão esse mancebo. Feito isto , com Marquino na dianteira , movêrão para a Rocha-Vermelha.

« Como ninguem ahi sabia o assassinato que elles acabavão de commetter , recebidos fôrão amigavelmente , e sem difficuldade alguma s'empossarão do castello , depois de metterem a espada em todas as pessoas que n'elle achárão , salvo em Estella , a qual reputou a vida que

lhe deixarão mais odiosa que a morte, ao saber as intenções de Marquino. Este arrojou-se-lhe aos pés, e forcejou abrandal-a com rogativas; mas Estella só viu n'elle hum monstro, e estremeceu horrorizada. Todas as vezes que elle quiz referir-lhe a actividade de sua amante flamma, Estella repelliu-o furiosa, vomitou contra elle huma torrente d'injurias, e pediu-lhe a gritos lhe arrancasse a vida. Meu filho aborrecido alfim das insultuosas palavras que ella lhe endereçava, teve mais d'huma vez impulsos d'encher-lhe esse desejo; todavia a força

de sua paixão reprimiu-lhe a co-
lera, acordando-lhe que a enormi-
dade do seu crime justificava mais
que muito as exprobrações que ella
lhe fazia. O desejo, que elle alentava
de amaciar-lhe o animo dispondo-a
a admittir-lhe o amor, resolveu-o a
aguardar que sua afflicção dimi-
nuisse. Marquino lisonjeava-se de
que o tempo produzisse seu ordi-
nario effeito, e que a dama, afim de
grangear repouso e liberdade, lhe
condescendesse por si mesma aos
desejos. Em todo caso elle contava
a final recorrer á força para con-
tentar sua paixão, se a doçura e a

perseverança lhe fossem inuteis. Enganou-o todavia essa conjectura, por quanto seu respeito e submissão valêrão tanto como sua colera e ameaças. A dôr d'Estella cada vez crescia mais.

• Em quanto isso passava na Rocha-Vermelha, a veloz fama publicou nos paizes contiguos a morte de Lucidoro e a prisão d'Estella. Os parentes e amigos d'esses consortes, que tão affectos lhe erão por suas bellas qualidades, enfiarão indignados, ao ouvir tal nova, todos gritarão : *Vingança ! vingança !* Para effectuala, juntarão a melhor parte

de seus subditos ou vassallos. Grande conto de nobres d'este reino , sem mesmo conhecerem Lucidoro , aggregárão-se a elles ; huns tendo em fito honrarem a memoria d'esse mancebo ; outros castigarem a atrocidade n'elle commetida. Formarão essas tropas hum corpo numeroso , e mais que sufficiente para opprimir Marquino. O tio de Lucidoro , de nome Arganthis , e valente cavalleiro , ardia em mór desejo que os outros de vingalo , de sorte que esses alliados, de unanime accordo, conferirão-lhe o mando.

O boato de sua marcha chegou

a meus ouvidos, e inquietou-me. Eu encaminhei-me á presença de Marquino, afim de decidilo a abraçar hum partido adequado á sua critica situação. Inda que eu o esperançara de agradar a Estella, nunca imaginei que elle usasse de tão crueis meios para isso. Eu mesma estremeci de horror ao sabelos; porém já não estava em minha mão remedialos. Fui pois ao castello, e pondo de lado inuteis reprehensões, expuz a meu filho lhe convinha, e quanto antes, retrahir-se ao palacio d'el-rei Altim, nosso parente, e conceder liberdade a Estella. Sem

embargo porém de todas as razões que lhe expendi, acerca d'este ultimo artigo, elle declarou-me formalmente que antes queria sepultar-se sob as ruinas do castello, do que perder o fruto do seu crime, soltando Estella, sem satisfazer antes a paixão que esta dama lhe inspirara.

Durante que eu combatia em balde a resolução de meu filho, os amigos de Lucidoro picavão a marcha para accelerarem o momento da vingança. Eil-os que pizão e talão as terras de Marquino, e eil-os que pregoão a seus conster-

nados habitantes que offerecer hião á posteridade hum exemplo que faria temer e tremer os traidores. O mais que pôde obrar meu filho no breve tempo que seus inimigos lhe deixárão, foi recolher na Rocha-Vermelha o mór numero de soldados e armas que lhe foi possivel juntar, e bem assim os competentes mantimentos, descansando aliás na posição vantajosa, e na excessiva altura dos muros d'esse forte.

Chegado ante elle com sua pequena hoste, Arganthis, como era experiente guerreiro, plantou estacas, e abriu vallos em torno á

praça, defendidos por bons corpos de guarda de distancia em distancia. Marquino, para molestar os trabalhadores, ordenou a seus soldados postados nas ameias lhe arrojassem infindas pedras e settas. Ellas matarão alguns dos taes trabalhadores, mas não produzirão o menor effeito, assim que os sitiantes se abrigarão sob tendas de madeira á pressa construidas.

Em os dias seguintes, mandou Arganthis lavrar, na visinha floresta, muitas escadas, das quaes se serviu para nos dar hum assalto. Felizmente a guarnição estava tão

acautelada, e as muralhas do castello são tão altas, que os cercadores, faltos de arietes e outras machinas bellicas, não poderão escalalos. Notando Arganthis essa difficuldade, determinou render-nos por fome; para cujo fim dobrou postos, multiplicou sentinellas, e deu tão assisadas ordens tendentes a cortar-nos as communicações, que todas as vezes que Marquino intentou franquealas por meio de sortidas, foi rebatido com perda. O seu sudo Arganthis não se ateve a essa unica precaução, como incognita lhe era a copia de viveres que havia

no castello, e julgando ser ella tal que nos durasse muito, ordenou entretanto aos gastadores fossem picando a muralha, abrindo assim hum subterraneo caminho, o qual devia deferir no patio do castello; e por elle, Arganthis, rebentando de improviso com seus soldados, tomaria a praça. Esse trabalho executava-se de noite, e foi feito com tanto segredo e cautela, que os sitiados não o conhecerão.

Meu filho, té então, cuidara menos em defender-se do que rogar a implacavel Estella lhe correspondesse ao amor. Vendo porém

que essa dama só o avaliava perseguidora furia, a raiva tomou assento em sua alma; e elle disse hum dia a Estella, impaciente e colerico, que já estava aborrecido d'esperar, e por vontade ou por força queria satisfazer-se. A miserrima viuva de Lucidoro, assustada da violencia de meu filho, e de sua resolução, valeu-se dos pés e mãos para repellilo, enchendo o ar d'altos gritos. Balda resistencia! perdeu as forças, e o brutal Marquino acabava de saciar sua paixão, quando eu cheguei á sala onde essa estranha scena tinha lugar. Por mais que representei a

meu filho, que obrando indignamente se perdia de todo, minhas admoestações só contribuirão a accender-lhe de tal sorte a furia, que, após triumphar d'Estella, embebeu-lhe hum punhal no seio, dizendo-lhe : « Mulher ingrattissima, inda que formosa, ao menos não terás o gosto de te vêr vingada. » Retirando então o ferro do corpo de sua victima, cravou-o tão de subito nas proprias entranhas, que não pude ter-lhe o braço.

Ai! como não fiquei eu ao presenciár tão funesto espectáculo! Depennei os cabellos, magoei as

faces, e meus brados retumbarão em todo o castello. Acudirão a elles alguns criados, ajudada dos quaes forcejei estancar o sangue de Marquino, e salvar Estella; mas em breve conhecemos ser inutil toda a nossa diligencia. A dama rendeu o espiritu, e meu filho arrancando as ligaduras, disse-me : « Não, senhora, não me dilates a vida ; deixe acabar hum miseravel, que voluntariamente quiz perder huma existencia manchada de atrozes crimes. A unica mercê que te peço, escorado no cego affecto que sempre me tiveste, he que mandes encer-

rar meu cadaver com o d'Estella no mesmo tumulo. Tenha minha alma ao menos a satisfação de obstar-lhe que se una ao seu Lucidoro até mesmo no inferno.» Acabando de articular estas vozes, obrigou-me a prometter-lhe por juramento lhe executaria essa vontade; e nadando-lhe então os olhos em sombras de morte, expirou em meus braços.

Eu permaneci em horribilissimo estado. Increpei minha falsa prudencia, a qual, por assim dizer, arrojara meu filho n'hum abysmo, querendo afastal-o d'elle. Mas, em-

fim, como minhas lagrymas e queixas não podião restituir-mo, concentrei a dôr em meu peito, e dispuz-me a cumprir-lhe a ultima supplica. Mandei abrir huma profunda cova em certa camara subterrea d'este castello, na qual depositei Marquino junto a Estella, mandando-a cobrir com huma lage. Eis o unico jazigo que pude dar-lhes, em razão dos assedio que continuava sempre. Tencionei porém erguer-lhes mais tarde hum suberbo monumento, se eu conseguisse escapar viva a meus inimigos.

Os sitiantes ignoravão o obito

de Marquino , e o d'Estella. Nós também não sabiamos que elles abrião huma via subterranea , a qual medrara com diligencia tal , que findou poucos dias depois de sepultado meu filho. A dita via , como eu já apontei , desembocava no patio principal do castello , e foi por ella que em huma noite escurissima , os sitiantes entrãrão o mesmo castello huns após outros. Assim que se avaliãrão assás numerosos para superar-nos , atroãrão a praça para com seus gritos , e passarão á espada toda a guarnição. Eu acordei sobresaltada ao retintim das

armas, ao clangor das trombetas, e aos ais dos moribundos. Saltei da cama, enverguei á pressa hum vestido de Marquino, e vasei-me a occultas, assim trajada, por huma portinha escusa do forte, a qual respondia a hum recondito logar do horto. Felizmente os amigos de Lucidoro apenas senhoreárão a fortaleza, desamparárão as tranqueiras, e isso auxiliou-me a fuga. Dirigi-me ao reino d'Altim, ao qual cheguei sem accidente após alguns dias de caminho.

Esse monarcha recebeu-me como bom parente, e depois d'es-

cutar-me attento, deplorou a infeliz sorte de Marquino. Para facultar-me meios de recobrar meus bens, extorquiados pelos parentes de Lucidoro, outorgou-me hum corpo de suas melhores tropas, commandado por tres gigantes. Eu voltei pois a este paiz, onde nossos inimigos não sómente possuem a Rocha-Vermelha, mas até o solar d'Aronda, cujo forte elles tinham arasado. Arganthis já não occupava este castello; tinha-o confiado a hum de seus capitães, de sorte que facil nos foi tomalo. Nós tratámos os soldados d'Arganthis como elles

tratarão os nossos , nem hum só deixou de provarnos os fios das espadas.

Quando eu vi que já a provincia não continha inimigos que nos resistissem , guardei unicamente os competentes officiaes e soldados , com dous gigantes , afim de presidiarem este forte , e guarnecerem as minhas terras d'Aronda ; e enviei ao rei d'Altim o resto de suas esquadras sob o commando do terceiro gigante. Resolvi então dar complemento ao meu primeiro designio , honrando com hum magifico tu-

mulo a memoria do meu querido Marquino.

Já os obreiros começavam a abrir-lhe os alicerces, eis que hum d'elles veio annunciar-me horrorizado, que de sob a sepultura de meu filho soavão espantosos mugidos. Hum dos gigantes, que mui valoroso era, quiz pessoalmente conhecer-lhe a causa. Mas assim que ergueu a lousa, rebentou do sepulcro hum monstro horribilissimo, o qual arrojando-se a elle, entrou a laceral-o com estranha furia. Tudo o que os trabalhadores poderão fazer por então, foi trancarem promp-

tamente a porta da camara, em quanto a fera devorava o gigante. Eu não me contentei d'esse fraco reparo, mandei cingir d'altos muros a estancia onde jaz o tumulo de Marquino, e isso para que o monstro não pudesse traspolos. Meditando depois acerca d'esse prodigioso animal, assentei que a furia de meu filho e o desespero d'Estella, gerado havião tal monstro, o qual bem podia chamar-se *Filho do Terror e Timidez*.

Essa reflexão inspirou-me hum designio certo bem cruel, mas adequado à minha dôr. Sendo-me im-

possivel erguer hum mausoleo a Marquino , resolvi aplacar-lhe os errantes manes com hum sangui-nolento sacrificio. O monstro, como filho da divindade que acatada devia ser n'este sitio , faria as vezes de sacrificador, e os estrangeiros que infelizmente arribassem á Rocha-Vermelha, serião suas victimas.

Fiz pois abrir a porta da abobadada camara sepulcral , afim que o monstro podesse occupar o ambito dos muros que eu mandara construir. Tambem curei de fornecelhe alimento, té que o nosso carcere contivesse bastantes forastei-

ros para lhe servirem de cevo. Eu mandava-lhe lançar todos os dias hum quarto de boi ou de cavallo que elle engulia d'huma assentada. Mas em breve me forrei d'esse cuidado, por quanto affluirão de todas as regiões tantas pessoas n'este castello, que a fera teve que manter-se alguns annos. Todos os estrangeiros que passam por aqui são asidos pelos soldados d'este presidio; e os que ousão resistir succumbem aos golpes do gigante. Quando acontece acercar-se a esta praça algum cavalleiro de notoria reputação e valor, o qual só a gran' custo seria

vencido pelos soldados ou pelo gigante, urdi a traça da ponte para que este ultimo possa facilmente subjugallo. Assim todos os estranhos quer sejam valentes, quer fracos ou cobardes, são devorados pelo monstro, o qual os arrasta antes d'isso á sepultura de meu filho, como eu observei d'huma janella a cavalleiro dos muros que cercão a camara abobadada. D'essa particularidade infiro ser tal sacrificio agradavel á sombra de Marquino.

Cavalleiro, não te descreverei a horrivel figura do monstro, pois ha de devorar-te. Eu mando lançar-lhe

todas as manhãs hum preso como
ração diaria ; mas os soldados e o gi-
gante colhem ás mãos tantos es-
tranjeiros que me vejo obrigada a
mandal-os enforçar ou esquartejar,
pois o calabouço d'este forte não
póde contelos todos.

A barbara velha poz aqui ponto
á sua tremenda narrativa, e o nosso
paladino jazia assombrado de tão
crua usança. Sem embargo porém
da extremidade a que estava redu-
zido, disse á velha : « Eu não me
queixo, senhora, da sentença que
contra mim articulaste ; só te im-
ploro hum favor, e he que me dei-

tem ao monstro assim armado qual me vês. Como sou cavalleiro, vergonhoso me fôra perder a vida sem defendela. — Estou por isso, respondeu-lhe a velha, mas advirto-te que as armas ser-te hão inuteis. He tão duro o couro da fera, que não ha encetalo, elle cospe de si os golpes, alem de que seus dentes amolgão ou quebrão o ferro e o aço, tudo cede ás suas garras. O melhor he cruzares-te a morrer sem pugnar com ella. »

O guerreiro nada replicou, e satisfeito de que a velha lhe acolhesse

a supplica, encaminhou-se em meio de sua escolta ao carcere onde devia passar a noite. Mas apenas o sol assomou no horizonte, os satellites d'essa infernal creatura vierão buscar Roldão para lançalo ao monstro. Elle não tinha despido as armas, os soldados desatárão-lhe os punhos, e entregárão-lhe a sua boa espada durindana. Quando o cavalleiro a apertou na mão, sentiu tal jubilo que elle mesmo pediu voz em grito o apresentassem á fera. Os taes soldados fizeram-o subir por huma escada té o espigão de hum

dos pannos de muro que encerrava esse monstro, e lá, mediante huma longa e grossa corda, o nosso heroe escorregou ao solo do cercado.

CAPITULO IV.

Como terminou Ro!dão essa perigosa aventura.

Pouco tardou o monstro em vir empolgar sua preia : mas quão medonhissimo era ! Sua corpulencia excedia a d'hum boi ; tinha cabeça semelhante á de hum dragão , e suas queixadas sempre sanguineas esca-chavão-se cinco pés em largo. Erão seus dentes como os do mais horrendo crocodilo que o Nilo produz em suas margens. O corpo remedava o de hum centauro , e nas

patas dianteiras avultavão retorcidas unhas tão agudas que rompião o mais fino aceiro. A pelle do javali d'Erimantho era menos dura que a sua. Todavia o nosso valentissimo paladino arrostou esse monstro sem o minimo susto.

A cruel besta, assim que o viu, atirou-se de pulo a elle para engulilo, mas Roldão saltando para o lado, esquivou-lhe o encontro, e assentou-lhe co'a espada hum pesado golpe sobre o focinho; porém fez-lhe pouca mozza. O monstro deu outra investida, e quiz laceralo co'as bicudas unhas, mas o guer-

reiro correu-lhe ao peito huma estocada, a qual, bem que repellida pela dureza do couro da fera, obrigou-a a recuar tres passos. Ella volveu instantaneamente ao cavalleiro, e forcejou arrancar-lhe co'as garras algumas peças de armadura, para ferrar-lhe na carne as mesmas garras. Effectivamente, em breve espaço taes dentadas e unhas deu em Roldão, que o sangue d'este corria em fio de todas as partes de seu corpo.

O nosso constante e denodado cavalleiro não descorçoou apesar de se vêr tão lavrado de golpes. Elle

vibrou algumas vigorosissimas estocadas ao monstro, mas sem effeito, sua pelle era mais rija que diamante. O combate alongava-se, e o nosso paladino começava a enfraquecer. Entao, para cobrar algum alento, lança rapidamente os olhos em torno a si, e notando a ponta d'humma trave embebida na parede da camara sepulcral, em altura de dous homens, concentra toda a sua força, faz pé atraz, atravessa a espada nos dentes, e medindo hum prodigioso salto, empunha a tal trave, e atira-se com muita ligeireza ao eirado da dita camara. Vendo-se

ahi a salvo das terriveis garras da fera, entrou a scismar acerca do partido, que tomar devia em circumstancia tão critica.

Em quanto elle assim jazia reclinado n'esse tecto, Maugis, primo seu, e grande magico, consultava o engrimanço á frouxa luz d'hum ferreo candieiro pendente da abobada d'huma lobrega caverna existente na caladura de duas crespas rochas, não longe de Paris. Elle conheceu por varios signaes cabalisticos o gravissimo perigo em que se achava o nosso heroe. Para ajudalo a livrar-se d'elle, rematando

felizmente a escabrosa aventura em que jazia enredado, chamou hum d'esses invisiveis espiritus que lhe servião de mensageiros, escreveu algumas palavras em hum pergaminho virgem, e entregando-o com duas redomas ao dito mensageiro, ordenou-lhe fosse levar essas tres cousas a Roldão. O espiritu obedeceu, e a tempo que esse cavalleiro, lasso de tão comprida e ruda pugna acordava d'hum pesado somno, achou collocadas á sua ilharga as duas garrafinhas e o pergaminho. Tinha huma por rotulo : *Balsamo de Ferrabrás*. A outra : *Liquor para Roldão*, t. 1.

adormecer o monstro , vertendo-lho sobre a cabeça. E o pergaminho continha as seguintes palavras : *A fera só poderá ser morta pelo lado inferior do collo.* O guerreiro contentissimo dos meios que a fortuna lhe depa-
rava para triumphar do seu formidavel inimigo, enguliu algumas gotas d'esse milagroso balsamo, o qual não só lhe curou as feridas, mas até lhe ministrou novas forças, e com a espada na mão direita, e a re-
doma na esquerda, saltou segunda vez ao cercado, apresentando-se ante a fera, a qual abalancou-se logo a elle para devoralo; mas o

guerreiro arrojou-lhe á medonha cabeça a redoma do liquor. Este derrama-se sobre ella : o monstro pára instantaneamente, titubeia, espriguica-se, e dando tres espantosos urros, estira-se no chão, e fica amodorrado. O cavalleiro vendo-o immobil, não perde tempo, faz-lhe ponto co'a durindana á parte fraca, e crava-a na mesma té os terços. O sangue golpha da ferida, e a besta, após debater-se alguns instantes, exhala o alento. Livre d'esse grande obstaculo, o nosso paladino só currou apagar a cruel usança do castello, punindo exemplarmente os

reos das sacrilegas honras consagradas á memoria de Marquino. Para esse effeito, trepando agilmente pela corda por onde descera té o alto do muro, e baixando depois pela escada que jazia na parte opposta, assomou no patio do forte. Quando os satellites da velha o vírão, entrárão a gritar : « A's armas! ás armas! » e brevemente juntando-se huns quarenta ou cincoenta, investirão co'o paladino, mas este, muito a seu salvo, parte talhou a golpes, e parte constrangeu á fuga. Só o gigante reñhiu bom espaço azedamente, po-

rém esvaído da gran' copia de sangue que lhe manava das rotas carnes, veio ao chão desamparado da vida.

A velha mãe de Marquino que debruçada na alta janella d'huma torre, onde se acolhera, foi espectadora da morte do gigante e do desbarato de seus soldados, arrojouse raivosa ao patio do castello, em cujas lages lhe saltarão os miolos fóra da cabeça. Essa malvada creatura, vomitada pelo inferno para flagello dos humanos, acabou como merecia, em razão do cego amor que tivera a seu detestavel filho. O

nosso heroe só viu n'essa morte hum
justo castigo do ceo, e considerando
que sua pessoa já não era necessa-
ria em tao abominavel sitio , sahiu
d'elle e continuou a pé seu longo
transito.

CAPITULO V.

Ganha Roldão o famoso cavallo Rabicão. — Historia de Polindo e Albarosa.

••

Caminhava o nosso paladino desejosissimo d'encontrar algum cavalleiro andante com quem podesse justar, e tomar-lhe o ginete. Bem que o guerreiro francez doado era de grandissimas forças, o peso da armadura, por caminhos algumas vezes agros e detençosos, não deixava d'incommodalo, mórmente n'hum clima tão calido como o que

elle então pisava. No em tanto, cinco dias passarão sem lhe acontecer cousa digna de nota; mas no sexto, grandissimo estrondo veio encher-lhe os ouvidos. Avivou os passos para vêr o que o motivava, e enxergou huma extensissima alea, cujos muros, de hum e outro lado, erão duas cordas de rochedos de incommensuravel altura. No caboda tal alea, avultava hum alcantilado penhasco á raiz do qual se antolhava huma caverna, em cujos umbraes jazião dous griphos encadeiados. Hum membrudo guerreiro, coberto de aço, e com feroz catadura, de-

fendia-lhe a entrada, brandindo na robusta mão huma pesada clava guarnecida de ferreos bicos.

Este formidavel pugnador guardava n'esse logar o excellente cavallo Rabicão, o qual fora feito por incanto. Elle tinha sido composto de fogo e vento, e só ar comia. Nasceu na dita caverna, da qual huma unica vez sahiu, mediante os sortilegios d'hum magico que o dera de presente a el-rei Galafre, pãe d'Angelica; porém outro magico, inimigo d'esse monarcha, arrebatou-lho huma noite da estalla, e volveu-o a este antro, confiando sua

guarda ao cavalleiro que jazia na testada do mesmo.

Roldão endireitou resolutu para o dito cavalleiro ; mas elle bradou-lhe com voz de trovão que não passasse avante, aliás morreria. O nosso heroe, sem responder-lhe, cobriu-se bem co' o escudo, apertou na mão a durindana, e remecou-se ao seu contrario. Este fez outro tanto, e eilos a vibrar espantosas estocadas, talhos e fendentes, pesados golpes de maça. A rodela do cavalleiro veio brevemente a terra, feita em peças; e á do paladino aconteceu-lhe o mesmo, par-

tida pela clava. O cavalleiro da gruta armou hum golpe ao nosso heroe, e fez-lhe no hombro huma profunda ferida, mas este despizou-se cortando com hum furioso revez a clava ao seu contrario, o qual vendo-se assim desarmado, deixou-se cahir sobre o guerreiro francez, para esmagalo com o enorme peso de seu corpo. Elle porém attento e agil, ensopou-lhe toda a espada por baixo do fraldão. O outro, sentindo-se mortalmente ferido, para vingarse do Paladino, soltou-lhe os dous griphos, após o que rendeu a alma, dando comsigo no chão.

Esses furibundos animaes vendo-se libertos, remontárão-se a excessiva altura, e hum d'elles peneirando-se no ar algum tempo, baixou como hum raio sobre o heroe; mas este, sem perder tento, deu hum golpe nas garras do gripho, e cerceiou-lhas. Elle despediu agudissimo grito, e fugiu a todo vôo. O outro não ousou atacar Roldão, e seguiu o companheiro. O nosso paladino, vendo-se desapressado d'inimigos, poz peito á caverna, e entrou-a.

Era esta descompassadamente grande, e o guerreiro tendo dado

n'ella alguns passos, avistou embebida n'hum de seus muros huma arrazoada folha de marmore negro sobre a qual, em lettras de ouro : *Aqui existe o optimo ginete Rabicão ; ninguém espere montalo, sem primeiro vencer o cavalleiro que o guarda, e os dous griphos que defendem a entrada d'esta cova.* « Se não ha mais do que isso, disse sorrindo-se o paladino, juz tenho a esse corcel. » E fallando assim, foi-se internando na gruta.

Recebia ella a claridade por varias fendas, de distancia em distancia. Após caminhar algum espaço, o guerreiro antolha huma rica e
Roldão, r .

marmorea porta primorosamente cinzelada. Depois de transpola, achou-se n'hum comprida sala abobadada, em meio da qual avultava hum magnifico tumulo de marmore negro, escorado em quatro pedestaes de bronze. Jazia deitada sobre esse monumento huma grande figura d'alabastro, a qual representava huma dama lindissima, e nos quatro angulos outras quatro figuras da mesma pedra, que designavão as Virtudes chorando. Huma cristallina alampada pendente do tecto derramava n'esse logar vivissima claridade. Tendo o guer-

reiro admirado a magnificencia do sepulcro, avistou no fundo da sala o formosissimo cavallo Rabicão, preso com huma cadeia de ouro a huma bronzea columna, e ricamente jaezado. Seus olhos flammeavão, aureo tinha o freio, e mastigando-o de continuo, malhava de branca escuma o peito. O forrado casco, com o qual batia impaciente as lages, assás indicava o quanto lhe desprazia tão longa ociosidade.

Apenas Roldão chegou ao ginete, a cadeia de ouro cahiu por si mesma, e tambem hum manuscrito de pergaminho fino a ella atado. Er-

gueu-o o heroe , desenrolou-o , e viu que mencionava a morte tragica da figura do mausoleo. Eis os termos em que essa narração se achava escrita.

HISTORIA DE POLINDO E ALBAROSA.

As terras e o castello d'hum valeroso cavalleiro chamado Dorisel jazião em hum paiz situado nos confins do Zagatay. O tal castello , crespo de torres e baluartes, era hum dos mais fortes do universo , pois estava assentado sobre empinada rocha , com obra de tres milhas em redondo. O cume d'esta

era tão alto, que só as aves podião attingilo. Eis o motivo porque se appellidava Rochipassaro. Ninguém podia encavalgala senão por huma colleada e estreitissima senda que o picão lavrara na dura pedra. A raiz da tal rocha vinha beijar hum rio grosso de aguas, que a cingia servindo-lhe de fosso.

O potente rei de Zagatay, de todos os homens o mais invejoso e tredo, tentou algumas vezes impossar-se d'essa fortaleza, mas em balde. Alem de volvela inexpugnavel sua natural situação, não podia ser rendida por fome, visto

que na cabeça da rocha existia hum valle com bastante extensão para fornecer os grãos necessarios ao sustento dos homens que a presidiavão ; e bem assim a competente herva para os animaes que lhes pertencião, e isso durante hum anno. O prudente Dorisel mantinha sempre apurada vigia no castello, afim de atalhar qualquer surpresa da parte de tão manhoso e temivel inimigo.

Tinha esse conde huma irmã, a quem de jus pertencia a qualificação de senhora perfektissima ; pois doada era de todas as prendas assim

do corpo como do espiritu, que tanto realção o seu sexo, e chamava-se Albarosa. Certo cavalleiro, guarnecido de merito, e d'estirpe igual á sua, amava-a, e era d'ella amado; ambos alentavão huma unica vontade. O sol que abrange com seu diario giro o mundo, jamais viu dous amantes tão perfeitos. O cavalleiro, que tinha nome Po-lindo, aguardava, para pedila a Dorisel, que huma serie de gloriosos feitos o authorisasse a merecela. No em tanto buscava aventuras, e todas as occasiões em que extremar podesse o seu denodo.

Hum dia que este cavalleiro assumou na corte de Trifaldino, esse principe artificioso, inteirado do grande amor, que elle tinha á irmã de Dorisel, recebeu-o com affectuosas e amigaveis demonstrações, admittindo-o á sua propria mesa, elogiou muito Albarosa, e felicitou-o d'aspirar á mão d'essa bellissima donzella. Emfim, para testemunhar-lhe quanto o estimava, deu-lhe hum suberbo castello pouco distante de Rochipassaro.

Assim que Polindo deixou a corte de Trifaldino, encaminhou-se á habitação de Dorisel, para consagrar

suas ultimas façanhas á linda Albarosa , a quem anhelava tornar a ver , após tão longa ausencia. O gracioso acolho que lhe fez o conde animou-o a pedir-lhe sua irmã em matrimonio. Dorisel annuiu-lhe á supplica, e como se a impaciencia e os desejos dos dous amantes o pungissem , deu-se pressa em unil-os. Celebrárão-se as bodas em Rochipassaro , com as usuaes ceremonias , infundendo excessivo jubilo nas duas familias que ahí se achárão reunidas. Os noivos demorárão-se alguns dias no castello do conde , após o que despedirãose d'este , e fôrão residir no cas-

tello que a liberalidade ou antes a perfidia de Trifaldino concedêra a Polindo, por quanto, assim que este e sua esposa o occupárão, o malvado principe, em frente d'hum troço de soldatesca, entrou-o por hum subterreo caminho abobadado que elle conhecia. Oh! fortuna inconstante e cruel, porque assim te deleitas em encurtar os gostos aos miseros humanos?

Tendo o barbaro rei de Zagatay lançado mão dos dous consortes, mandou-os carregar de ferros, subindo a tal ponto sua maldade, que quiz obrigar Albarosa a escrever ao conde Dorisel, afim de attrahil-o

ao dito castello sob algum especioso pretexto. Mas como essa virtuosa dama lhe affirmou que antes padeceria morte do que trahir seu irmão, o tyranno declarou-lhe que a poria a tormento se não lhe cumprisse a vontade. Notando porém serem vãos seus rogos e ameaços, rompendo em furiosissimo transporte, ordenou a seus satellites empolgassem o desventurado Polindo, e mandou esquartejalo ante os olhos de sua esposa, a qual durante essa horrivel execução atroava com gritos e lamentos a sala onde ella tinha logar. Não cifrou n'isso Tri-

faldino sua detestavel raiva. Para privar o cavalleiro das honras sepulcraes , mandou lançar aos cães seus ensanguentados membros, julgando que esse espectaculo horrivel constrangeria Albarosa a satisfazelo, mas enganou-se. A consorte de Polindo, depois de ter perdido o que mais amava na terra, arremecou-se furiosa a esse execravel algoz , e sem duvida o lacerara, se os homens d'armas não a detivessem.

O cobarde Trifaldino, para de todo saciar sua crueldade , ordenou a seus executores , pisassem o rosto e deformassem as feições d'Alba-

rosa, afim que esse lindo semblante, enlevo de quantos o olhavão, se volvesse horrendissimo. Depois de deixala assim algum tempo, mandou-lhe arrancar os peitos com crueza inaudita. Essa senhora expirou algumas horas depois. »

Em quanto Roldão lia esta deploravel historia, piedosas e indignadas lagrymas lhe rebentavão dos olhos. Elle bem quizera vingara morte tragica d'esses ternos esposos; mas o ceo tinha-se anticipado. Os proprios vassallos de Trifaldino, horrorisados d'esse atrocissimo crime e d'infidos outros que elle commettera, revoltárão-se; apunhalárão-o

lançarão seu cadaver ao patio de seu palacio por huma janella do mesmo, e após exercerem n'elle sua desenfreiada vingança, deixarão-o exposto no campo aos abutres e outras aves carnivoras, e elegêrão para governalos o magnanimo conde Dorisel. A desastrada morte do tyranno minorou algum tanto a dôr d'esse bom cavalleiro, o qual não cessava de carpir a infausta perda de Albarosa e Polindo. Foi Dorisel quem mandou alçar a essa dama o magnifico tumulo que na caverna existia.

CAPITULO VI.

Maravilhosa aventura da corneta encantada.



O nosso paladino, depois d'enxugar o pranto que a historia do pergaminho lhe causara, enrolou o dito pergaminho como antes estava, e collocou-o sobre o moimento, afim que os viandantes, que visitassem essa cova, podessem conhecer a origem d'elle. Empunhando depois a redea de Rabicão, sahiu com elle da furna, e montando-o d'hum salto, afastou-se d'aquelle sitio a

todo correr d'esse ligeirissimo ginete.

Sete dias caminhou o nosso heroe sem encontro algum notavel, porém huma manhã viu que para elle indireitava huma donzella sentada em hum branco palafrem ricamente concertado. Tinha ella na mão hum livro, e trazia a tiracollo em hum cordão tecido de fio de ouro e seda, huma corneta. Era esta de prata, e embutida de pedraria de variegadas côres, o que a tornava lindissima. A senhora era joven e amavel em extremo. Ella endereçou-se a Roldão, e disse-lhe com graciosa e doce

falla : « Cavalleiro , hoje deparaste huma das mais bellas aventuras que desejar poderias. E em verdade ella só reservada estava para hum guerreiro tão eximio e valente qual tu me pareces. Este livro indica o modo como te debes portar n'esta empresa.

— Formosissima senhora, volveu-lhe o paladino, diz-me o que fazer devo, e obedecer-te hei em tudo. — Primeiramente , retorquiu -lhe a donzella , convem toques esta corneta para começar a dita empresa, e então verás admirandas cousas! Cada vez que a soprares, terás hu-

ma aventura a concluir. Devo porém advertir-te que se encetares huma, cumpre-te findala, aliás perderias a vida. »

Tendo assim fallado, a donzella presentou ao heroe o livro e a corneta. Elle recebeu cortez esses dous objectos, e resolveu tentar a empresa unicamente pela gloria a ella annexa. Emboca pois o instrumento, e ao extrahir-lhe o primeiro som, toda a floresta retine, muge o ar, rebomba o trovão, e do abalrão das nuvens tomba hum grossissimo rochedo que parte algumas arvores da selva. Elle rasgou-se ao cahir,

e de seu amago rebenárão dous touros de portentosa grandeza, feroz aspeito, e com os cornos e pés de bronze.

O paladino abriu então o livro, e achou n'elle escrito : « Não te sirvas, ó cavalleiro! de tua espada contra esses brutos, invulneraveis aos golpes do mais fino aceiro : só arrancando-lhes os cornos poderás domalos. » Roldão fechou o livro, apeiou-se, e dirigiu-se aos dous touros, os quaes offegando furiosos, corrêrão para elle. O nosso heroe, que bebido havia na caverna hum pouco de balsamo de Ferra-

brás para guarecer da ferida da clava, tinha-se munido, em hum cidade que atravessara, de hum fortissimo escudo. Elle oppoz este mesmo escudo ao choque de hum d'esses terriveis animaes, e sua boa espada Durindana ao outro. O broquel ficou amassado, e o bico da dita espada, não obstante a bondade da sua tempera, esteve a ponto d'estalar : ella dobrou té os copos. O mesmo Roldão abalado de tão rude embate, veio a terra; e hum dos touros pizou-o com os bronzeos pés. O guerreiro ergueu-se immediatamente; mas esses cor-

panzis animaes, encontrando-o segunda vez, tornárão a derribalo, e encarniçando-se contra elle, abolárão-lhe as armas com os pés e os chifres, sem o deixarem respirar.

Bem que moido d'esta luta, o nosso paladino não perdeu animo. Valeu-se de quanta força tinha, empunhou cada hum dos touros por seu pé, e sacudiu-os com vigor tal, que os fez cahir hum sobre outro. Asindo depois os chavelhos ao que ficou de cima, empuxou-os com tal violencia que lhos arrancou. E sem aguardar que o segundo se levantasse, fez-lhe o mesmo. Então

essas duas bestas perdêrão a força, e entranhárão-se, berrando, na floresta. Bem que o nosso heroe tivesse soffrido muito n'esta extraordinaria pugna, lavrava n'elle tal desejo de rematar a aventura, que sem descansar reassoprou a corneta. De repente entra a tremer a terra, arreganha-se junto a Roldão, e vomita das entranhas, involto em sulfureas chammas, hum enorme e horribilissimo dragão. Tinha elle os quatro pés forrados de conchas verdes e duras, bem como o restante do corpo. Nem as dos mais terriveis griphos do monte Caucaso

as igualavão. Avultava-lhe na frente hum cumprido e agudo corno, e sua guela era mais rasgada que a de hum crocodilo. Tinha dentes longos e cortantes, e a tripartida lingua era tão penetrante como as flechas. Similhavão suas azas as do morcego, e quando as abria, tinham boas dez toesas d'extensão. Parece que a natura lhas dera unicamente para rojar huma cauda longuissima, ferrada de conchas como o resto do corpo.

O nosso intrepido paladino, sem examinar esse monstro, abriu o livro, e achou n'elle as seguintes

palavras : « As conchas do dragão são impenetraveis : em suas inflammas fauces he que debes extinguir-lhe o alento. Se conseguires matalo, corta-lhe a cabeça, arranca-lhe os dentes, que semeiarás na terra. Elles brotarão armigeros guerreiros, os quaes envidarão todo esforço para tirar-te a vida. Se fores assás ditoso que os venças, poderás blasonar de ser a flor de todos os cavalleiros andantes do universo. » Roldão fechou o livro, e foi de abalada ao gripho, o qual já vinha sobre elle co'as garras abertas para laceralo.

O nosso heroe , olhos fitos no monstro , oppoz-lhe a Durindana e o broquel. Este resistiu-lhe ao choque , mas essa terrivel fera empolgando-o co'as agudissimas unhas, fello em pedaços. Roldão descarregou-lhe sobre a cabeça duas ou tres cutiladas; mas o gume da espada não pôde encetar as rijas conchas que a cobria. O dragão volvia ao heroe furiosissimas cornadas, e baforava-lhe na viseira co'a tripartida lingua huma torrente de fogo que o incommodava summamente, e a qual consumiu em breve as plumas que lhe guarnecião o elmo.

No em tanto , segundo o dictame do livro , apenas viu que o monstro o investia em acção d'engulilo , metteu a todo risco o braço co'a espada por suas hiantes fauces , sem embargo das chammas que ellas vomitavão, e isso com tanta força e ventura, que a Durindana atravessando a guela da besta passou-lhe o coração. Ella sentindo esse mortal golpe , arrancou hum medonho urro , debateu-se alguns instantes sobre a dura terra, e deu a ultima boqueada.

Roldão cortou-lhe a cabeça, arrancou-lhe os dentes, e abrindo

no chão co'a espada tantos buracos quantos elles erão em conto, semeiou-os assim. A tal semente brotou logo. Em primeiro logar surgiu o plumagem, depois o capacete, depois a couraça, e a final os corpos armados de polido aço. Tudo isto medrou a olho, e compoz guerreiros de fero e marcial continente. Seu numero avultou tanto que outro qualquer combatedor que o nosso paladino não fosse, somente ao vel-os descorara, temera e tremera. Formavão elles grossos esquadrões de cavallaria, e varios terços d'infantaria, com seus guiões

ou bandeiras, trombetas e lanças. Assim que se unirão em hum só corpo, a terra que de suas entranhas os arrojara, tornou a fechar-se. Os cavalleiros postárão-se em frente dos peões, co'as lanças em riste, e despedirão a todo galope contra Roldão, gritando com terrivel voz : *Guerra! guerra!*

O nosso heroe não perdeu tempo, saltou, mui ligeiro, sobre o dorso de Rabicão; premeu os ilhaes d'este velocissimo corcel, deu-lhe d'esporas, e remeçou-o a seus arrogantes inimigos. Cada cutilada, estocada, ou fendente da terrivel Durindana

lançava hum a terra. Seus golpes, sacudidos pelo nervoso braço do guerreiro francez, rompião armas, abrião elmos, desmalhavão lorigas, rachavão broqueis, e fazião voar as lanças em peças. O chão estava alastrado de corpos e membros palpitantes, e de ginetes jarretados, revolvendo-se em charcos de sangue. Lastimoso espectaculo! Assim porém que Roldão acabou de derribar o ultimo d'esses estranhos combatentes, a terra sua mãe reabriu-se para recolher em seu seio as reliquias de tão funesto parto.

Terminada essa maravilhosa avene

tura, a donzella, que a presenciara, elogiou muito o denodo e o esforço do nosso paladino, e disse-lhe que só era digno de possuir a corneta encantada. Desejou-lhe enchentes de felicidades; e picando o seu formoso palafrem, em breve desapareceu.

CAPITULO VII.

Roldão penetra hum subterraneo , e livra huma donzella do poder dos bandoleiros , que o habitavão. Historia d'essa donzella.



O nosso heroe proseguia a grandes jornadas seu longo transito , contentissimo de haver ganhado o excellente cavallo Rabicão e a corneta encantada. Assim caminhou alguns dias, depassando chãs, rios, montes e florestas, té que se achou ao sob-pé d'hum alcantilada rocha. Como o sol hia de queda para o

poente, o guerreiro foi obrigado fazer noite n'essa soledade. Desceu do ginete, prendeu-o a huma arvore, e reclinou-se junto ao tronco de outra, todo entregue aos amorosos pensamentos, que a belleza d'Angelica lhe suscitava. Qual foi porém sua surpresa, quando voltando d'essa especie d'arroubo, lhe feriu os olhos hum afastado clarão que sahia por huma das fendas da tal rocha! Ergue-se instantaneamente, aperta na mão a Durindana, e avança para o dito clarão. A poucos passos descahe n'huma estreitissima ladeira desabitada de arvo-

redo, no cabo da qual enxerga huma
cavidade afogada d'espinhos e abro-
hos. Ella servia de boca a huma
profunda gruta. Essas unidas her-
vas formavão hum muro o qual ser-
via como de barreira aos que qui-
sessem franqueala, lacerando-os
com suas agudissimas pontas.

Invisivel era esta furna durante o
dia, mas de noite qualquer raio de
luz a indicava. Roldão cortou man-
tamente co'a espada essas intrica-
das plantas, e achou-se no patamar
d'huma torcida escada aberta na
roija pedra, desceu-a vagoroso, e
enil-o n'huma sala subterrea lavrada

ao picão e ao escopro. Hum grande candieiro de cobre pendente de sua abobada allumiava-a.

Em meio de tal sala jazia huma grosseira e comprida mesa, e junto a chaminé huma joven, bella e gentil senhora, a qual teria ao muito quinze annos. Encarou-a o paladino, e notou que seus lindos olhos destillavão copiosas lagrymas. Servia-lhe de companhia huma feia e maltrajada velha com a qual ella dava mostras d'altercar, mas essa disputa findou totalmente quando Roldão entrou a sala. Esse cavalleiro, sempre cortez com todas as mulheres,

saudou estas com ar attencioso, e ellas erguêrão-se e saudárão-o tambem.

Verdade he que ao primeiro lanço algum susto lhes causárão a incognita voz de Roldão, seu marcial aspeito, e as brilhantes armas que lhe cobrião o corpo. O nosso heroe endereçando então a palavra á joven senhora, perguntou-lhe qual era o homem assás grosseiro, injusto, barbaro, e mesmo atroz para sepultar em similhante espelunca uma das obras mais perfectas do Creador qual ella era realmente?

Essa tenra virgem quiz respon-

der-lhe ; mas interpolados soluços vierão cortar-lhe a voz , e seu pranto correu mais copioso. Emfim , após alguns instantes de silencio , ella abriu os roseos labios , e com suspiroso accento , soltou d'elles as seguintes palavras :

« Chamo-me Zelica, e filha sou de hum grande. Meu pae occupou os primeiros cargos do reino. Mas ai! o amor, o fatal amor despe-nhou-me do cume da riqueza e opulencia no deploravel estado a que reduzida me vejo!

Hum joven, gentil e valoroso cavalheiro chamado Omar, e filho

como eu de paes nobres e abastados, viu-me casualmente em casa d'huma tia minha. Agradei-lhe, declarou-me seu amor, e eu aprovei-lho. Nós deparámos facilmente ensejos de alimentar essa innocente flamma, já por escrito, já em secretos entretens n'hum amenissimo jardim contiguo ao nosso palacio, no qual o meu amante se introduzia por huma portinha de que eu lhe dera a chave. He ahi que deslizavamos horas e horas em deliciosa pratica, e só nos separavamos quando a aurora começava a esclarecer o horizonte.

Assim passámos alguns mezes que nos parecêrão breves dias, anhelando unir-nos com sagrados nós. Omar não ousava pedir-me por esposa a meus paes; hum invencivel obstaculo se oppunha a isso, e consistia na differença de religião. Omar era Turco e eu Persiana. Asentámos pois ambos de munir-nos de muito dinheiro e joias, e embarcar-nos para Europa no primeiro baixel que se offerecesse.

Essa resolução teve effeito pouco tempo depois. Arranjámonos com hum capitão de navio, o qual velejava para França; mas não podé-

mos abicar essa afastada terra. O vaso, assaltado por hum furiosissimo temporal, subverteu-se não longe d'este sitio. O meu querido Omar e todos os mareantes fôrão despojo das ondas, ellas arrojárão-me a esta incognita plaga, onde, ao volver a mim, achei-me nos braços do chefe d'huma alcateia de ladrões, o qual me transportou a esta cova. Elles não podem tardar muito; retira-te, cavalleiro, e quanto antes, aliás victima serás de sua ferocidade. »

A bella Zelica acabava apenas estas ultimas vozes, eis assomão na ca-

verna vinte homens armados de machadinhas e espadas. Seu commandante sordido, avilanado, de côr baça, cabello corredio, mas facanhoso de corpo, ao vêr Roldão sentado junto á donzella, pára, sólta huma forte risada, e voltando-se aos companheiros, diz-lhes apontando o heroe francez : « Que vos parece, amigos, o atrevimento, ou antes a loucura d'este passarinho em vir por si mesmo engaiolar-se aqui? » Depois, dirigindo a voz ao paladino, accrescentou : « Eu precisava d'essas lustrosas armas para d'ellas servir-me em minhas fre-

quentes caravanas, e agradeço-te o cuidado de mas trazeres aqui pessoalmente.»

Roldão ergue-se, e com amargo sorriso volve a seguinte resposta a esse chocarreiro. « Eu não te dou esta armadura, mas quero vendertá por hum preço que tu não aguardas. Disse, e empunhando hum tião ardente, arroja-o á cabeça do scelerado, elle queima-lhe a testa, as pestanas, e vasa-lhe hum olho. O bandoleiro despede hum grito horrivel, atira-se ao nosso heroe para acenar-lhe hum golpe de machado, mas tropeça n'hum escabello,

e estira-se de bruços. Então o bravo cavalleiro, sem dignar-se desembainhar a espada para medir com seu fio toda essa vil canalha, trava da pesada mesa, a qual, como dito he, jazia em meio da sala, e remeça-a aos apinhados salteadores. O choque d'essa grande massa foi tão violento que os derribou quasi todos. Huns ficão co'as cabeças esmagadas; outros sem braços, d'elles sem pernas, e alguns partidos pelo meio. Dous ou tres que só estavam escalavrados, deitárão a fugir, e desaparecêrão. O paladino acabou de despedir da vida a golpes de

acha, os que viu baqueados. A velha que servia de cozinheira aos ladrões vendo a prompta rostolhada que o heroe fizera de seus corpos, entrou a carpir, a arrancar enfurecida os brancos cabellos, e desenfriar-se em palavras contra o guerreiro, e correndo desatinada té a boca d'hum cisterna que jazia a hum canto da sala, emborcou-se n'ella, e cahindo no fundo morreu afogada.

Então o nosso heroe deu todo seu cuidado á joven Persa, a qual assustada da briga desmaiara. Elle foi buscar hum pucaro cheio d'agua.

lançou-lha sobre o rosto, e conseguiu volvela a seus sentidos. Depois, com brandas vozes e sereno aspecto tranquillizou-a, dizendo-lhe que os bandoleiros já lhe não podião fazer mal algum, pois ou erão mortos ou fugidos, e que a velha acabara também. Zelica rendeu agradecimentos ao cavalleiro, pela ter livrado do poder d'aquelles malvados, e pediu-lhe orvalhando-lhe a mão de jubilosas lagrymas não a desamparasse. Elle prometteu-lho, e após comerem ambos algumas iguarias que achárão em hum armario da caverna, e ter Roldão cerrado huma

ferrea grade que servia de porta á mesma caverna , recolhêrão-se a dormir.

Assim que o sol começou a espalhar seus dourados raios pela face da terra, o nosso paladino ergueuse, e travando a bella Zelica pela mão, guiou-a ao sitio onde deixara o ginete; cavalcou-o, e tomando-a á garupa, foi demandar hum visinho porto que hum camponez lhe indicara; chegou a elle em poucas horas, e tanto a ponto que achou lá de verga alta hum baixel persiano. O cavalleiro fallou ao capitão do mesmo baixel acerca do transporte

de Zelica á sua patria. O dito capitão fel-o entrar com essa joven senhora na camara de popa , onde já estava huma dama que fazia igualmente o mesmo trajeto. Ella prometteu a Roldão entregar Zelica a seus paes , avisando-os por carta assim que desembarcasse.

Contentissimo o nosso paladino de haver rematado tão felizmente esta aventura despediu-se d'essas duas senhoras , do commandante , e proseguiu seu transito.

CAPITULO VIII.

Roldão perde-se em hum deserto. Chega á morada d'hum astrologo turco que o acolhe benignamente.



O nosso heroe, depois de caminhar alguns dias por hum paiz fertil e salpicado de cidades, achou-se n'hum sertão monotono, areiento e pobrissimo de fontes, arvores e plantas. A calma que cahia intensa molestava-o excessivamente, e bem assim ao seu corcel Rabicão. Huma tarde, o ceo, aliás sereno, entrou a toldar-se de grossas negras nu-

vens, e estas brevemente arrojãrão de seu bojo lanças de aguas, as quaes involtas em torbelhões de vento revolvião as areias do deserto, e embatião de tal sorte a viseira do paladino que quasi o soffocavão. A terra cobriu-se de noite escura, e Roldão perdeu a senda. Depois de vagar ao acaso cá e lá, enxergou huma afastada luz. Ella serviu-lhe de norte, e virou para ahi as redeas ao cavallo. Havendo caminhado algum tempo, chegou a huma modesta habitação situada junto a hum penhasco de razoada altura, e cingido d'hum pequeno

horto. O nosso heroe bateu á porta da tal habitação, e veio abrir-lha hum homem já entrado em dias, cujo vestuario lhe pareceu turquisco. Roldão pediu-lhe gasalhado por aquella noite, e esse solitario annuiu-lhe gostoso á supplica. O heroe após descer do cavallo, e metelo em huma pequena estribaria na trazeira da casa, seguiu o seu hospede a huma saleta acieadamente guarnecida. Este, sabendo que o paladino carecia de algum sustento para restaurar as forças, cobriu huma pequena mesa de manjares, e alguma fruta recém-colhida. Oguer-

reiro sentou-se a ella, e comeu com grande appetite. Nos postres, o solitario desejando saber por qual motivo o nosso paladino discorria tão longes terras, inquiriu-lhe a razão d'isso. Roldão, que fallava quasi todas as linguas orientaes, disse-lhe quem era, e contou-lhe suas estranhas aventuras, rogando-lhe depois quizesse declarar-lhe porque viera sentar morada em logar tão ermo. O incognito, para satisfazer a curiosidade de noso heroe, começou assim :

« Nasci em Smirna, e como meu pae era cadi, e desejava que eu lhe

uccedesse no logar, assim que soube
êr soffrivelmente, fez-me estudar as
obras de alguns sabios jurisconsul-
tos musulmanos ; mas eu gostava
mais de brincar com outros moços
da minha idade, em o nosso vergel,
ou no campo, do que lêr os dous
grossos e fastiosissimos volumes in-
titulados : *Base da Jurisprudencia*,
e *Rectas Decisões*, tão mimosos de
meu pae, que este queria, por assim
dizer, que eu nunca os largasse das
mãos e os soubesse de cór.

» Como meu pae passava quasi to-
do o dia em seu tribunal, ignorava
minhas assiduas ausencias, e o de-

leixo com que eu tratava o estudo, por quanto minha mãe que ternamente me amava como seu filho unico, esmerava-se em que meu pae nada soubesse a esse respeito.

» Eu já tinha deseseis annos, e nada curava do futuro, eis que hum terrivel successo veio aniquilar as bellas esperanças do autor de meus dias, elle foi desterrado, e seus bens confiscados por ordem do divan de Constantinopla. Minha mãe morreu de paixão, e seu marido não lhe sobreviveu muito : eis-me pois orphão, e entregue á horrososa miseria.

» Hum amigo de meu pae recolheu-

me em sua casa, e sustentou-me algum tempo; mas como não podia guardar-me sempre, aconselhou-me mudasse de paiz, e arranjou-me por criado com hum irmão seu, capitão de navio, o qual estava a desaferrar para Alexandreta.

» Assim que chegámos a essa cidade, o senhor meu amo disse-me que já não precisava de mim, e que fosse buscar vida; pagou-me a minha soldada, e despediu-me. Eu percorri todo esse dia as ruas, praças e basares d'Alexandreta, sem que pessoa alguma me endereçasse a palavra, nem eu ousasse fallar a nin-

guem. Ao cahir da noite sentei-me tristemente em hum banco de pedra, no caes da cidade, e entrei a scismar acerca da minha triste situação. A tempo porém que me erguia, para ir albergar-me n'algum caravançara, vejo parada ante mim huma cumprida, rugosa e magrissima figura, a qual similhava perfeitamente hum espectro.

»A subita presença d'esse ente assustou-me. Attentei-o porém, e notei-lhe dous olhos penetrantissimos. A côr de seu rosto era cada-verica, e seus ossos davão mostras de lhe quererem romper a pelle,

tão secca como hum pergaminho. Hirtas tinha as sobancelhas, e sua branca e espessa barba debruçava-se-lhe desalinhada no peito. Pendia-lhe dos hombros hum longo manto, e huma roupa de côr parda envolvia-lhe o corpo. Os movimentos d'esse ancião erão exactos e medidos quaes os de huma maquina movida por mólas artificiaes. Com os olhos cravados no estrellado ceo, elle dirigia successivamente a vista aos varios astros, servindo-se para isso d'instrumentos com formas tão diversas e exoticas, que aumentavão o pasmo.

Eu tomei-o por hum magico que executava suas diabolicas operações, e esperava a cada instante velo rodeiado d'esses maus genios evocados pela arte necromantica. Entretanto eu jazia immobil, e seguia medroso o menor dos seus para mim estranhos movimentos, na persuasão de que em breve seria d'elles victima.

» Porém meu temor subiu de ponto, quando vi esse ente mysterioso e medonho descançar em mim os olhos! Após nos observarmos alguns instantes em profundissimo silencio, durante o qual frias bagas

de suor me lavravão a testa, o incognito quebrou-o para dizer-me em rouca, mas pacifica voz : « Amigo, eu vejo satisfeito que tomas parte em meus gostosos exercicios. Meia hora ha que tu fixas o ceo brilhante, o qual a teu dextro lado desenrola seu magnifico toldo sobre o cume do monte Tauro, e agora teus olhos encaminhados para o zenith parecem querer penetrar esse grupo d'estrellas nebulosas que nos coroão perpendicularmente as cabeças.

» Sabe pois, meu filho, continuou o velho, que me chamo Abdelnegum, isto he, *servo das estrellas*. O véo dos

humanos destinos rasgou-se para mim, e os astros tomão a cargo instruir-me de todos os acontecimentos que hão logar sobre a face da terra. As pessoas qualificadas, as da infima classe, os ricos e os pobres nada empreendem sem consultar-me. Confia-te pois em mim, acompanha-me ao meu domicilio, no qual te revelarei os segredos da importantissima sciencia astronomica, segredos que tantos mortaes, aliás doutos, indagação infructuosamente. »

» Tendo assim fallado, o astrónomo travou-me da mão, e eu alegre de

tal convite, caminhei a seu lado. Atravessámos alguns becos de hum dos mais pobres bairros da cidade, e após varios e longos rodeios, parámos ante a porta d'huma casa de mediocre grandeza e honesta apparencia.

» Abdelnegum abriu pessoalmente a dita porta, circumstancia essa que me provou não ter elle criados. Dando-me outra vez a mão, guiou-me por hum escurissimo corredor a hum quartosinho. Apenas o entrámos accendeu huma alampada, e olhou-me em cheio. A simplicidade e pobreza do meu traço admirarão-o em

extremo. As nocturnas trevas tinham-lhe embargado distinguilo. O seu tom, a meu respeito, mudou instantaneamente, e as palavras de affecto que atéli me prodigara fôrão substituidas por interrogações seccas e imperiosas. Como eu não podia eximir-me de responder-lhe, declarei-lhe sincero as circumstancias que me tinham levado ao sitio onde elle me achara, no qual meus olhos discorriao vagamente a maritima superficie occidental, em vez de alçalos, como elle imaginara, ás regiões orientaes. Agradeçi-lhe a benefica offerta que me fizera; mas

dei-lhe a intender que o de que eu mais então carecia era de algum alimento, e hum leito onde podesse repousar, promettendo ouvir-lhe depois attento todas as lições scientificas que dar-me quizesse.

»Abdelnegum sentou-se em huma velha esteira, quasi a unica alfaia que lhe enxerguei na camara, e deixando-me em pé, apoiou a cabeça nas mãos, e entrou a reflectir.

»Suas reflexões forão longas; mas alfim rompendo o silencio, disse-me que eu podia ficar em sua casa para servilo. Accrescentou porém que me não daria ordenado, mas

que teria cama, mesa e vestuario; e se eu me comportasse bem, herdaria após sua morte tudo o que lhe pertencia.

»Acceitei-lhe a offerta, e agradecei-lha. Ceiei frugalmente, e deitei-me sobre hum pedaço d'esteira mais velha e desbaratada que a que lhe servia de sofá e cama.

» Na manhã seguinte comecei a exercer minhas funcções servis, as quaes consistião em varrer o quarto, ir buscar agua á fonte, concertar nossas sobrias e diarias comidas, encher de tabaco o cachimbo do astronomo, e acompanhalo em suas

excursões , já aos arrabaldes da cidade , já ao caes onde eu o conhecera.

» O gosto de aprender medrou em mim pouco a pouco , e roguei algumas vezes a meu amo me ensinasse a menear seus instrumentos ; mas elle nunca me deferiu , asseverando-me que a natureza me vedava praticar a astronomia. Eu não sei por qual motivo elle desmentia entao as primeiras promessas que me fizera !

» Doze annos servi Abdelnegum ; a saude d'esse velho declinava visivelmente , porém sua indigencia

era sempre a mesma. No em tanto elle repetia-me todos os dias que as estrellas lhe annunciavão, propicias, grandissimas riquezas e dilatada vida.

» Emfim, certa manhã, achei-o estendido e immobil sobre a esteira, elle tinha exhalado o ultimo alento, e eu, segundo sua promessa, herdei-lhe os haveres. Estes consistião apenas em alguns utensilios grosseiros, e nos instrumentos astronomicos de que elle se servia em suas observações.

» O senhorio da casa veio dizer-me no dia immediato que não me que-

ria por seu inquilino. Vendi pois os meus poucos trastes, salvo os astronomicos instrumentos, e fui procurar outro quarto. Achei hum no domicilio d'huma velha que morava em hum suburbio da cidade, e á qual eu tinha vendido algumas folhas de papel cobertas de figuras scientificas, que ella julgou talismãos com virtude de favorecerem o parto dos ovos de suas aves de penna, e preservalas d'animaes nocivos.

» Pouco me custou persuadir a essa credula femea, que herdando os instrumentos de meu amo, elle herdara tambem a sciencia. Nem

tardou muito que seus visinhos e visinhas viessem implorar o auxilio de meu saber astrologico. Todos os papeis do meu defuncto amo forão vendidos ás pessoas que desejavão talismãos.

» Vendo eu que este novo commercio prosperava, e anhelando dilatalo, resolvi, como fizera Abdelnegum, horoscopar e predizer o futuro, segundo a influencia dos astros. Eu sabia, pelos ter ouvido articular a meu amo, os nomes das principaes constellações, mas ignorava o logar que ellas occupão no ceo. Esperei todavia conhecelos

brevemente, servindo-me dos instrumentos de que elle usara; mas hum obstaculo insuperavel veio pôr-lhe travez. Por mais que imitei Abdelnegum, não consegui avistar distinctamente pelos dous vidros do oculo os astros que elle observava ou fingia observar.

» Isso não obstou a que eu me servisse dos taes instrumentos em presença das pessoas que vinhão consultar-me, as quaes voltavão para casa maravillhadas de meus discursos inintelligiveis, e capacitadissimas do meu excelso saber.

» A minha reputação medrava de

dia em dia, e infelizmente divulgou-se tanto, que chegou aos ouvidos do governador. Elle estava em vespuras de ser pae, e mandou chamar-me para tirar o horoscopo á criança que havia de nascer. Apresentei-me ante elle com ar desafogado, fingi contemplar as estrellas, tracei sobre hum pergaminho figuras estranhas, calculos insignificantes, e declarei sem hesitar ao Aga, que em breve teria hum filho.

» Eu ignorava que o meu novo cliente tivesse mandado vir com gran' dispendio outro astrónomo

Antiochia, o qual collocado em outra sala do palacio, annunciara uma filha. O governador ordenou que ambos conferenciassemos, e que nossos themas celestes fossem otejados. Eu não pude explicar o meu adversario, o qual declarou e provou sem custo algum, que o meu pergaminho só continhas figuras riscadas a esmo, calculos absurdos e insignificantes, os quaes não guardavão entre si correlação alguma.

» Como eu carecia de razões para convencer o meu contrario, ative-me ás injurias, mas o astrologo re-

bateu-as fortemente. Ellas quiçá findarião em algumas punhadas reciprocas, eis que huma inesperada noticia veio pôr termo ao nosso debate. A parteira entrou na sala onde jaziamos, e annunciou-nos que a senhora governadora não estava pejada, mas hydropica.

» O meu confrade astronomico foi despedido sem recompensa, e eu como assás provara em minhas fallas ignorar inteiramente a astrologia, tive ordem de sahir n'essa mesma tarde d'Alexandreta.

» Encaminhei-me através as cordilheiras de montanhas que partem

toda a Syria, e cujas numerosissimas ramificações offerecem ora calcos rocados, ora collinas graciosamente boleadas, e cobertas de rica vegetação. Antolhavão-se nos espaços que as separão, risinhos valles povoados de ferteis cabeços. Grande copia de oliveiras e amoreiras orlavão as aldeias e os lugares situados de vista a vista. Já, profundas quebradas rasgão o solo, encerrando em espantosas indas saltantes correntes, as quaes com furioso impetu abrem caminho por entre esparzidas massas de rocha que com medonho fragor ro-

lão de tempos em tempos dos penhascos.

Eu transitava pois assim de valle em valle e de monte em monte, evitando grandes cidades, e demorando-me preferivelmente nos mais pobres logarejos, onde exercia afouto minha sciencia relativa aos horoscopos, vaticinios e amuletos preservativos. O apparatus de meus instrumentos scientificos, e a ignorancia da gente com quem eu tratava, mantinhão-me a existencia.

X » Após alguns dias de caminho, achei-me em frente da cidade Jerusalem; mas querendo eu chegar a

ella mais prestes , entranhei-me em huma d'essas escavadas sendas, que em certas quadras do anno são unicamente leitões de torrentes despenhadas das montanhas. Estes leitões estavão então seccos , e offerecião hum atalho que devia conduzir-me á raiz do valle Esdreton.

» Como havia muito tempo que eu caminhava sem descobrir vestigio algum d'habitação, comecei a inquietar-me. Eu de cançado já quasi não me podia menear, eis então quando ao volver hum coto-elo do carreiro que seguia , vejo-me de subito acommettido por hu-

ma tropa de homens armados, cujo chefe endereçando-me a aspera voz, perguntou-me : Quem era? onde hia? e d'onde vinha?

» Sobresaltou-me tao sinistro encontro, e respondi tartameleando a esse que avaliei bandoleiro : « Eu sou hum pobre astrologo, exerço pacifico a minha arte em os campos, para ganhar de que nutrir-me té chegar ao Cairo, onde me chamarão. Todos os meus haveres limitão-se n'estes instrumentos que de nada podem servir-te.

» O commandante tendo ouvido esta declaração, ordenou me atas-

sem pés e mãos com a teia do meu proprio turbante, e depois, qual balote de fazenda, fui amarrado com rijas cordas á garupa do cavallo de hum dos homens do esquadrão.

» Eilos em via, porém ella foi-me longa e penosissima. Os meus conductores desligavão-me todas as noites para me darem de comer, e me deixarem repousar sobre huma pouca de palha, mas, ao romper Talva, proseguião sua rota. Eu quiz por vezes fallar; porém violentas astonadas impozerão-me silencio. enfim chegámos, já noite fechada, huma cidade, a qual conjecturei

estar plantada á orla do mar , em razao do continuo rugido das ondas, que me veio ferir os ouvidos.

» As suas , em partes , arruinadas muralhas denotavão muitos seculos d'existencia , e seus fortes e altos torrões , quaes gigantes malfazejos , parecião querer esmagar todos os humanos que a elles se acercassem.

» A hum signal dado pelo cabo da minha escolta , cala-se vagorosamente a ponte , as massiças e grossas portas da cidade volteião , rangendo , sobre seus ferreos gonzos , e elle transpõe-as seguido de seus soldados.

» Depois de darmos infindos gyros, e percorrermos gran' numero de viellas escuras e tortuosas, chegámos a huma pequena praça situada, segundo inferi, em o bairro mais alto da dita cidade.

» Profundissimo silencio reinava em torno a nós. O chefe da tropa que me conduzia mandou-lhe fazer alto no meio da praça, e deixou-a sem duvida para ir communicar ao governador a minha chegada, e receber suas ordens a meu respeito.

» Elle não tardou muito; mandou soltar-me, e disse-me: « Segue-me, e nada temas. » Advertiu-me

porém que guardasse rigorosissimo silencio, calou-se, e entrou a caminhar para hum dos angulos da praça, a qual, como depois sabe, era San' João d'Acre.

» Eu, sem articular huma unica palavra, fui nas espaldas do meu guia. Brevemente chegámos a huma porta baixa de pouca apparencia. Elle tocou-a mansamente, porém d'hum modo particular, e abriu-se logo. Então o meu conductor entregou-me a dous homens tão silenciosos como elle, e desapareceu. Estes dous novos personagens, que me parecerão domesticos ou escri-

vos, entregá-ão-me a outro na segunda sala, dous outros recebê-ão-me na terceira, e assim successivamente, té chegarmos á ultima peça.

» Era ella huma extensissima camara frouxamente alumiada por huma unica alampada. Os moveis que a guarneção erão simples e mesquinhos. Mas, ao lançar-lhe eu os olhos, vi brilharem cimitarras, punhaes, yatagans, e n'essas semi-trevas enxerguei ao longo das paredes vinte ou trinta guardas tacitos, immoveis, empunhando compridas lanças. Espectaculo tal arripiou-me as carnes.

» Lá bem no fundo da dita camara jazia sentado n'hum mau tapete, e encostado a sordidos coxins, hum homem já velho, porém de altivo e fero aspecto. Seus olhos scintillantes, rubros e embrenhados sob compridas e espessas sobranceiras, similhavão os da hiena insaciavel de carniça. Suas feições duras e fortemente concurtadas, annunciavão paixões violentas e implacabilissimo coração. Seus movimentos erão repentinos e imperiosos. Desalinhada tinha a barba, e mal-concertado o turbante, o qual era de grosseiro estofo. Já usado parecia seu ves-

tuário, e na cintura avultava-lhe largo punhal. Jazia-lhe ao lado hum al-fange, hum arremeção e outras armas. Elle fumava, taciturno, em hum cachimbo de barro, cujo tubo era de canna. Em meio da odorifera nuvem que o cercava, julguei vêr hum espectro fantastico, ou antes o genio do mal.

» Elle descançou em mim a vista, e frigidissimo temor me coou de veia em veia. Ai! eu estava na presença do cruel e espantoso bachá P'Acree, Jussuf Bey! e por consequente no antro do leão.

» Arrojei-me tremebundo a seus

pés; mas hum gesto seu mandou-me erguer. Conservei-me ante elle em attitude respeitosa e submissa, com os olhos baixos, e os braços encruzados no peito. Eu estava transido de medo, vacillava-me a cabeça entre os hombros, e julgava aspirar cheiro sanguineo e cadaverico. Tremião-me as pernas, e certo eu cahira no chão, se os crus instantes d'essa intoleravel agonia se prolongassem.

» Jussuf examinou-me algum tempo silencioso, e sem mudar de posição. Depois alçando a voz, e suavizando hum pouco o seu olhar

de tigre , disse-me : « Es astro-
nomo , careço de ti. »

» Essas breves palavras afugen-
tárão-me o temor, e vigorárão-me
o animo. O bachá ergueu-se instan-
taneamente, e ordenou-me o se-
guisse a hum eirado de seu palacio.
Assím que lá chegámos, Jussuf
mostrou-me huma brilhante e rubra
estrella, da qual eu ignorava o nome,
e me jazia á direita. « Eis a minha
estrella, disse-me elle, observa-a
attento, e declara-me o que ella
me pronostica.

» Eu olhei a estrella indicada,
nas como tenho a vista obliqua, o

bachá advertiu-me que eu observava á esquerda outra estrella mui diversa da sua. Duas vezes me reiterou a mesma advertencia, e duas vezes eu insisti, asseverando-lhe que se enganava, ousando mesmo accrescentar : « Eu bem sei o que olho, e sabelo hia inda que o não visse. » Apenas soltei vozes taes, tive por resposta huma terrivel alfanjada, a qual me cerceiou a parte do braço que me falta.

» Eu cahi banhado em meu sangue, e fiquei desmaiado e semi-morto, Jussuf arrojou-me com hum pontapé para hum canto do eirado,

e baixou á sua camara, seguido de dous guardas que o acompanhárão.

» Ignoro o tempo que fiquei assim entre a vida e a morte. Creio porém que os escravos de Jussuf lançárão na praça por ordem sua, o meu semi-vivo cadaver, e que hum caridoso Judeu que acaso porahi passou, vendo que eu inda respirava, recolheu-me em sua casa, onde me achei deitado n'hum cama quando volvi a meus sentidos.

» Elle mandou chamar hum cirurgiao, o qual, após ligar-me o braço, tratou-o té que mo curou de todo. Rendi então mil agradeci-

mentos ao Israelita, e dei-me pressa em sahir d'huma cidade governada por tão despiedado bachá.

» Emfim, depois de percorrer varios reinos e cidades, exercendo sempre o meu mister d'astrologo, o qual me dava apenas de que subsistir, entranhei-me n'este deserto, e cheguei a esta casa que agora occupo. Ella pertencia a hum idoso Musulmano, o qual, depois de haver preenchoo varios cargos honorificos, foi obrigado a vir salvar sua cabeça n'esta solidão do perigo que a ameaçava. Esse honrado homem acolheu-me como eu te acolhi esta

noite. Contee-lhe minhas tristes aventuras, e elle desgostou-me de tal sorte do humano trato, que resolvi passar aqui o resto de meus dias. Ambos vivêmos em perfectissima união, té o instante em que o anjo da morte lhe cortou o fio da existencia. Elle deixou-me esta morada na qual vivo só, mas contentissimo, cultivando o meu vergel, e livre dos cuidados e angustias que tanto affligem os miseros humanos. »

Amhed, assim se chamava o astronomo, poz aqui ponto á sua narrativa; guiou o paladino a hum

quarto onde o deixou repousar, após o que foi tambem deitar-se.

O guerreiro ergueu-se cedo no dia seguinte, rendeu graças ao solitario pelo gasalhado que lhe dera, montou Rabicão, e prosegiu sua jornada.

CAPITULO IX.

Ferrivel combate de Roldão com o gigante Or-
rilo, e de que modo esse valoroso paladino
conseguiu matalo.



Roldão gastou cinco dias em atra-
essar esse prolixo deserto, no qual
ó lhe servirão de alimento algu-
nas tamaras, e teve por bebida
gua turva e amargosa. Descahiu
epois em a beira d'hum rio a qual
ia fenecer n'hum estreita ponte.
ouco distante da mesma, avultava
uma alta, grossissima e bem obra-

da torre. Assim que o paladino atravessou a dita ponte, hum anão preto encostado a huma ameia da mesma torre tocou huma corneta, a cujosom suas portas abrirão-se de par em par, e vomitárão hum deforme gigante. Apertava elle na mão direita huma larga cimitarra, e co'a esquerda conduzia atrelados dous enormes crocodilos, os quaes lançou ao nosso cavalleiro, ficando tranquillo espectador d'essa briga. Roldão, ao vêlos, ata o ginete a huma arvore, abraça o escudo, empunha a Durindana, e abalança-se aos dous monstros, os quaes,

om as longas, rasgadas e denti-
gudas bocas, remettêrão ao nosso
eroe, para devoralo. Este porém
om todo desafogo vibra ora a hum
ra a outro tremendas cutiladas,
nas em balde, era o mesmo que
malas n'huma rocha. As durissimas
onchas que os forravão compunhão
uas couraças impenetraveis; o
osso cavalleiro nada avançava, e
rrilo ria do seu afan. Então occur-
eu ao paladino huma astucia para
agamar os seus dous inimigos, e
melhor empregar-lhes os golpes.
leitou a correr, fazendo colleados
pros. Hum d'esses animaes já can-

çado d'esta para elle penosa carreira, pára, e abre bocejando as hiantes fauces. Roldão não se descuida, e alongando o braço, enfia-lhe por ellas a espada té a empunhadura. O monstro cerra a dentuça, e forceja com ella romper a folha da mesma espada, mas a fina tempera d'esta resiste-lhe, e o crocodilo exhala a vida em golfadas de negro e espumante sangue. O guerreiro volta - se instantaneamente para o outro crocodilo, e faz-lhe huma negaça atraz do tronco d'hum robustissimo carvalho. O monstro querendo aferrar o nosso heroe,

embateu com tal força o dito tronco que ficou volto sobre o dorso. Notando Roldão que o ventre do crocodilo não era conchado, embebe n'ella toda a espada. Rebenção logo da ferida vermelhas espaldanas, e esse amphibio animal jaz sem vida.

Livre dos dous crocodilos, o padadino investe ao gigante, na persuasão de que brevemente o despacharia, pois não estava coberto de armas brancas, e só lhe tapava a cintura hum saio de panno grosseiro, e calçava huma alparcas de couro cru, atadas com fortes cor-

reias, o resto do corpo estava nu. Isso não obstou a que Orrilo acesse hum pesado golpe de cimitarra ao elmo do nosso heroe, mas este recebendo-o no escudo com hum revés da terrivel Durindana, separou-lhe a cabeça do corpo, a qual foi cahir duas ou tres varas arredadas do tronco. Roldão exultando por findo este combate, mas qual foi seu pasmo, quando attentando o dito tronco, vê que em vez de baquear corre mui ligeiro, alonga os braços, empunha a dita cabeça, e unindo-a ao pescoço, fica são e vivo como antes! O guerreiro

francez continua pois a batalha, e
com hum furioso golpe, corta huma
das pernas a Orrilo; este solta hu-
ma grande risada, apanha a perna,
chega-a ao toro, e eila segura. Rol-
lão desadora, vibra huma cutilada
em hum dos braços do gigante, e de-
pepa-lho inteiramente. Orrilo, sem
desconcertar-se, baixa-se, ergue-o,
applicando-o á parte cortada, fica
em contacto. O heroe querendo porém
terminar huma briga que começava
impacientalo, cerceia segunda vez
a cabeça ao gigante, e sem lhe dar
tempo d'erguela, lança-a ao rio.
Precaução inutil! Orrilo nadava

qual hum peixe, elle salta ao dito rio; e alargando os vellosos braços, tira da agua essa cabeça, a qual, dando muitas gargalhadas, torna a juntar-se ao collo, e seu dono volve á peleja.

Então o nosso paladino assentou comsigo que Orrilo era algum diabo incarnado, ou algum famoso feiticeiro, o qual enceitara esse combate unicamente para zombar d'elle. Em quanto assim discorria comsigo mesmo, hum leve sopro que sentiu na orelha (era o d'hum espiritu enviado por Maugis) disse-lhe: « O gigante tem hum cabello ruivo no

meio da cabeça, e só cortando-lho poderás mata-lo. » Roldão não quer ouvir mais, decepa com outro revés a cabeça a Orrilo, empunha-a, monta Rabicão, e em quanto este ligeiro corcel se afastava a todo correr do corpo do gigante, que lhe nia no encaço, o nosso paladino entrou a procurar n'essa immensa e sordida cabelladura, o cabelo vivo. Vendo porém que o não achava, e que o tronco do gigante estava já mui perto do cavallo, lembrando-se que a folha da Durinana cortava qual huma navalha de arba, susteve co'a mão esquerda

essa vil cabeça pelo nariz, e co'a direita rapou-lhe todos os cabellos: eis como o cabello ruivo foi tambem cortado.

Então o rosto d'Orrilo cobre-se de pallida e livida côr, volteão-lhe os olhos, a boca faz hum tregeito horrivel, e jaz semi-aberta. Em quanto essa cabeça dava signaes evidentissimos de morte, o corpo que lhe hia em pós, estira-se na dura terra, e fica immobil.

Roldão volta a redea ao corcel, e guia-o á porta da torre, curioso de saber o que ella encerra. Enfia a dita porta, e apeiando-se no pa-

tio da mesma torre, acha n'elle o anão que tocara a corneta, o qual o conduz por huma escada de pedra a huma sala no primeiro andar d'esse edificio. Mostrou-lhe depois a camara onde dormira o gigante, participando ao paladino que Orrilo nascera de huma fada e de hum d'esses espiritus, que se chamão trasgos, e que por conseguinte, seu corpo era invulneravel.

Meu amo, continuou o anão, roubava todos os viandantes que passavão junto a esta torre; mas não os despojava da vida. Só quando tinha a combater algum cavalleiro

andante, largava-lhe os dous crocodilos. Se este succumbia aos dentes d'esses monstros, o seu corpo servia-lhes de pasto. » Roldão havendo percorrido todos os quartos da torre, e vendo que nada offereção notavel, subiu outra vez no cavallo, e continuou a jornada.

FIM DO TOMO PRIMEIRO.

INDICE.

- p. I. Roldão ve hum retrato d'Angelica, namora-se d'essa princeza, e parte para o reino de Catayo para pedila a seu pae por esposa. 5
- p. II. Acha Roldão hum barca presa a hum salgueiro; entra-a, aborda a huma pequena ilha. Sua fidelidade corre grande risco com huma dama senhora de hum palacio, a qual se namorara d'elle. 26
- p. III. Historia de Marquino. 46
- p. IV. Como terminou Roldão essa perigosa aventura. 84
- p. V. Ganha Roldão o famoso cavallo Rabição. Historia de Polindo e Albarosa. 95
- p. VI. Maravilhosa aventura da corneta inantada. 115
- p. VII. Roldão penetra hum subterraneo, e livra huma donzella do poder dos bandolceiros que o habitavão. Historia d'essa donzella. 131

- CAP. VIII. Roldão perde-se em hum deserto.
Chega á morada d'hum astrologo turco que o
acolhe benignamente. 147
- CAP. IX. Terrível combate de Roldão com o gi-
gante Orrilo, e de que modo esse valoroso
paladino conseguiu mata-lo.

LIVROS PORTUGUEZES.

ACCIDENTES DA INFANCIA (Os). 1 vol. em 18 com 5 estampas.

ARMAZEM DOS MENINOS (O). 2 vol. em 18 com 6 estampas.

ATALA, pelo Visconde de Chateaubriand. 1 vol. em 18 com 2 estampas.

ATALA E RENÉ, pelo Visconde de Chateaubriand. 1 vol. em 18 com 2 estampas.

AVENTURAS DE ROBINSON CRUSOÉ, traduzidas do original inglez. 6 vol. em 18 com 12 estamp.

AVENTURAS DE TELEMACO, filho de Ulisses, por Fenelon. 2 vol. em 12 com 24 est.

AVENTURAS E ASTUCIAS DE LAZARINHO DE TORMES. 2 vol. em 18 com 6 estampas. (Edição a mais completa.)

AVENTURAS GALANTES d'hum joven Turco em Paris. 2 vol. em 18.

AVISO AO Povo sobre os primeiros soccorros que se hão de dar nos casos urgentes, e antes de chegar o medico, por J. Leroy. 1 vol. em 18.

BARBARINSKI, ou os Bandidos do Castello de Vissegrado. 2 vol. em 18.

BANDOLEIRO DOS APENNINOS (O). 1 vol. em 18.

BEUZARIO, por Marinontel, 1 vol. em 18.

BIOGRAPHIA DE HOMENS DISTINCTOS. 1 vol. em 18.

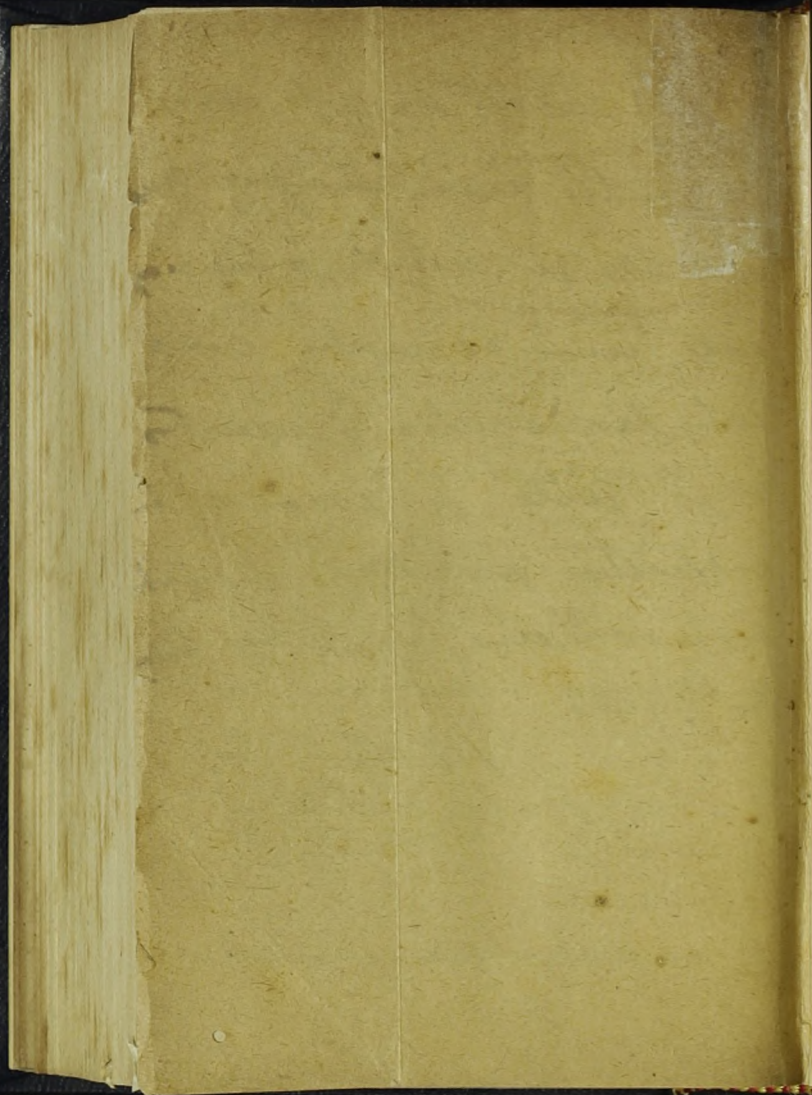
BOFFON DOS MENINOS (O), ou Historia dos Animas que merecem mais ser conhecidos. 1 vol. em 18 com 60 estampas.

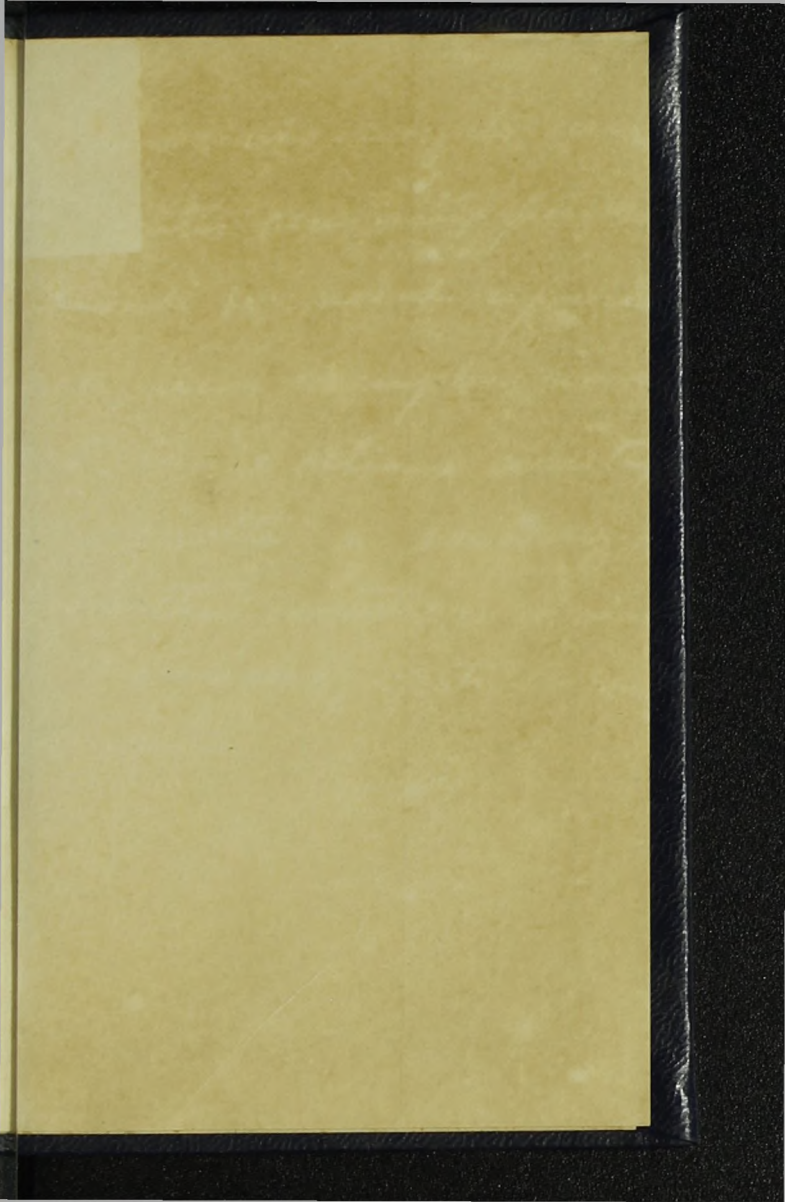
BOANA INDIA (A), O CAFÉ DE SURATE, e AS VIAGENS DE CODRO, pelo author de Paulo e Virginia. 1 vol. em 18.

- ✓ CAMILLA, ou o Subterraneo. 1 vol. em 18.
 ✓ CANDIDO, ou o OPTIMISMO. 2 vol. em 18.
 CAVERNA DA MORTE (A). 1 vol. em 18.
 CAVERNA DE STROZZI (A). 1 vol. em 18.
 CLARA DE ALBA. 1 vol. em 18 com 1 estampa.
 COLLECCAÕ DE PEDAÇOS EM PROSA. 1 vol. em 12.
 COMPENDIO DA HISTORIA ANTIGA. 1 vol. em 12.
 COMPENDIO DA HISTORIA ROMANA, 1 vol. em 12.
 CONSELHEIRO SECRETO DAS DAMAS (O). 1 vol.
 em 16.
 CONSTANÇA, ou a Filha maldita. 1 vol. em 18.
 CONTOS A MEUS MENINOS. 1 vol. em 18 com 24
 estampas.
 CONTOS DAS FADAS. 1 vol. em 18 com 10 est.
 CYPRIANO. 1 vol. em 18.
 DIABO COXO (O), por Lesage, author de Gil Braz.
 2 vol. em 12 com 6 estampas.
 DICCIONARIO DA FABULA, para intelligencia dos
 authores antigos, etc., por Chompré. 1 vol.
 em 18.
 D. JOAÕ DA FALPERRA, ou Aventuras jocosas
 d'este celebre personagem. 1 vol. em 18.
 ✓ D. QUIXOTE DE LA MANCHA (O ENGENHOSO FIDAL-
 GO), por Miguel Cervantes Saavedra. 8 vol.
 em 18 com 25 estampas.
 D. RAIMUNDO D'AGUIAR, ou os Frades portugue-
 zes. 2 vol. em 18 com 1 estampa.
 DOTE DE SUZANINHA (O). 2 vol. em 18.
 ECONOMIA DA VIDA HUMANA. 1 vol. em 18.
 ELOGIO DE MARCO AURELIO. 1 vol. em 18.
 EMILIA, ou os Foragidos dos Pyreneos. 1 vol.
 em 18.
 ✓ ESTELLA, por Florian. 1 vol. em 18 com 4 est.
 ✓ GALATEA, por Florian. 1 vol. em 18 com 4 est.

ROLDÃO AMOROSO.

ROLDÃO AMOROSO





ZTL



